



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45

34^a Reunião da Câmara Técnica de Saúde, Saneamento e Gestão de Resíduos.

Brasília/DF.
10 de Novembro de 2010.

(Transcrição ipsis verbis)
Empresa ProixL Estenotipia

46 **SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Meu nome é
47 Thiago Camargo aqui na representação da ANAMMA Centro-Oeste e também
48 exercendo a presidência dessa Câmara Técnica 34° reunião da Câmara
49 Técnica de Saúde e Saneamento Ambiental e Gestão de Resíduos. De acordo
50 com o apoio técnico do DCONAMA nessa Câmara, nós temos quórum. Todas
51 as entidades aqui representadas, exceto o Governo de Minas, que já confirmou
52 informalmente e verbalmente que não vai participar dessa reunião através do
53 titular José Cláudio Junqueira por estar envolvido em eventos relacionados a
54 resíduos lá em Minas. Então, já temos quórum e todas as entidades
55 interessadas em estarem aqui já estão. Então, eu vou proceder agora a
56 abertura da 34° reunião e o primeiro ponto de pauta é a aprovação do
57 resultado de transcrição da 33° reunião da Câmara Técnica de Saúde e
58 Saneamento Ambiental e Gestão de Resíduos. Todos já tiveram acesso a esse
59 documento previamente, eu pergunto aos Conselheiros se é necessário
60 repassar essa transcrição. Ela é extensa, se é necessário repassar essa
61 transcrição em tela ou se os Conselheiros estão à vontade para deliberar sobre
62 a aprovação da mesma. Diante do silêncio, penso que estão à vontade para a
63 aprovação da mesma. Aqueles que aprovam o resultado da transcrição da 33°
64 reunião de Câmara Técnica de Saúde e Saneamento Ambiental e Gestão de
65 Resíduos permaneçam como se encontram. Fica aprovado então o resultado e
66 a transcrição da 33° reunião de Câmara Técnica de Saúde e Saneamento
67 Ambiental e Gestão de Resíduos. Passamos agora para a Ordem do Dia. O
68 primeiro ponto da Ordem do Dia é o famoso processo de resíduos perigosos
69 enquanto buscam o parecer, eu vou só nivelar os Conselheiros. Esse processo
70 esteve muito tempo nessa Câmara Técnica, se não me engano ele passou por
71 duas formações de Câmara Técnica diferentes, era um processo de interesse
72 inicialmente do Governo de São Paulo, da representação do Governo de São
73 Paulo, o IBAMA depois acabou assumindo, fazendo com esse processo saísse.
74 Em algum momento houve um lapso na deliberação, no andamento desse
75 processo por causa da dependência de uma reunião das OEMAs. As OEMAs
76 se reuniram, foi feito também pelo Ministério do Meio Ambiente e o IBAMA um
77 seminário para se arredondar o texto, o texto foi arredondado, e nesse ponto
78 eu quero agradecer bastante o empenho da servidora, ex do IBAMA e agora do
79 Ministério do Meio Ambiente, Zilda Veloso, que envidou todos os esforços para
80 que essa proposta de Resolução saísse da maneira mais adequada possível. A
81 Câmara Técnica deliberou o resultado dessa proposta, foi encaminhada,
82 passou normalmente pela Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos, acontece
83 que no Plenário, quando chegou ao Plenário, nós estávamos interregno de
84 esperar a regulamentação do PNRS. Então, por entender que o Plenário não
85 estava com um humor muito, não senti muito à vontade votar essa proposta
86 de Resolução, antes da regulamentação do PNRS eu solicitei que a Resolução
87 voltasse a esta Câmara Técnica, não para que fosse apreciada mais uma vez
88 porque na verdade não há o que se apreciar, era só realmente para esperar o
89 PNRS porque nós tínhamos o compromisso de que esse Decreto já tivesse
90 assinado a essa altura. Uma vez que o Decreto ainda não está assinado, eu
91 emitir um parecer solicitando o retorno do processo para o Plenário e
92 solicitando que a votação da mesma fosse, se possível, postergada para a
93 101° Reunião do Plenário que vai acontecer em março do ano porque aí com
94 certeza o decreto de regulamentação do PNRS já vai estar assinado. Há
95 também um outro ponto interessante que na reunião em que nós votamos

96houve uma manifestação do IBAMA sobre uma dificuldade de desenvolver o
97sistema de informação. Então, eu quero só aqui deixar, houve hoje uma
98proposta que ainda informal, mas que eu formalizo agora, do Ministério da
99Saúde, que já entrou em contato com a PRF, o Ministério da Saúde desenvolve
100quase 500 sistemas de informação, então, houve a disponibilização do
101Ministério da Saúde que já entrou em contrato com a PRF de ajudar o IBAMA a
102desenvolver esses sistemas, lógico com o apoio também dessa Câmara para
103subsidiar com as informações necessárias. Isso não vai constar no parecer,
104mas vai ser levado ao Plenário. Por ter sido essa uma Resolução de quase
105que, teve o envolvimento o tempo todo da Zilda, eu abrir mão de ser o
106responsável por defender essa Resolução no Plenário e deleguei a
107responsabilidade a Zilda à época na 99ª reunião do Plenário, em agosto, e se
108não houver ópice dessa Câmara Técnica eu gostaria de manter essa indicação
109para que a Zilda defendesse essa proposta em Plenário já que todos os
110setores aqui têm representação do pleno, mas é porque a Zilda acompanhou
111bastante e pode resolver todas as dúvidas, inclusive as mais técnicas que eu
112não seria o suficientemente competente no campo técnico para esclarecer.
113Existe alguma oposição dessa Câmara?

114

115

116(*Intervenção fora do microfone. Inaudível*).

117

118

119**A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO (MMA)** – Bom dia, Zilda Veloso,
120Gerente de resíduos perigosos do Ministério do Meio Ambiente. A dificuldade
121que o IBAMA tem não é tanto com o sistema em si, nem com o dispositivo que
122foi aqui votado de 48 horas é porque a forma como o cadastro é concebido,
123ele, a ideia de se ter esse gatilho de 48 horas para poder ver a informação
124antes, ela vai depender dos convênios que o IBAMA fizer com os estados para
125acesso do sistema. Então, assim, não é um problema operacional do cadastro,
126isso existe e isso pode ser feito. Tem lá uma lista de prioridades, não
127merecendo a ajuda de vocês, não é isso, mas o que depende também disso o
128Gilberto está aqui representando o IBAMA, ele pode até me corrigir, é a
129necessidade, hoje o IBAMA tem nove convênios com os estados, com nove
130estados da Federação, ele precisaria ter um prazo para poder ter esses
131convênios até com todos os estados da Federação para que esse gatilho de 48
132horas para avisar da movimentação possa ser útil realmente como um gatilho,
133que não é o IBAMA que vai gerenciar isso, são os estados, o IBAMA hoje
134gerencia somente o cadastro. É esse meu esclarecimento. Obrigado.

135

136

137**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Então, vamos
138fazer o seguinte, vai ainda a Plenário e só depois de aprovada essa proposta
139de Resolução é que nós vamos passar a parte administrativa do
140desenvolvimento dos sistemas. Então, já fica aqui disponibilizado caso... Cadê
141o Gilberto? Viu Gilberto já fica disponibilizado, caso o IBAMA julgue necessário,
142o Ministério da Saúde, que já entrou em contato com a PRF também, já se
143disponibilizou ajudar a desenvolver esses sistemas. Então, ajuda nunca é
144demais, então já fica aí disponibilizado, eu peço que leve oficialmente ao
145conhecimento do IBAMA e do responsável pelo desenvolvimento desses

146 sistemas para que, depois vocês que estão tudo no plano federal possam fazer
147 essa articulação institucional. Em relação ao parecer, já tem na tela já? Eu vou
148 ler o parecer que eu estou submetendo ao Plenário, como não tem na tela, o
149 parecer é pequeno, mas diz o seguinte, atendendo ao Regimento Interno do
150 CONAMA especificamente ao art. 15 do § único encaminho em retorno ao
151 Plenário o processo referente à proposta de Resolução sobre movimentação
152 de resíduos perigosos que foi retirada da pauta da 99ª para averiguação de
153 eventuais incompatibilidades da lei referente à Política Nacional de Resíduos
154 Sólidos nesse íterim aguardava-se a regulamentação da PNRS através de
155 publicação do seu decreto regulamentador, fato que ainda não ocorreu. Por
156 oportuno, peço que o Plenário da 101ª Reunião Ordinária, poderia acrescentar
157 aqui o seguinte, ou se tiver alguma extraordinária antes. Vai ter alguma
158 extraordinária, tem programado? Então, para a 101ª Reunião Ordinária em
159 março de 2011 quando provavelmente teremos publicado o Decreto
160 mencionado, podendo o Conselho ter a maior garantia de que a proposta de
161 minuta de Resolução tenha compatibilidade com os demais instrumentos
162 normativos da PNRS. Eu pergunto se os demais Conselheiros estão de
163 acordo? Então, não havendo óbice, eu submeto o parecer ao DCONAMA para
164 que seja submetido o processo a 101ª Reunião Ordinária do Plenário e
165 mantendo a indicação da servidora Zilda Veloso para defender a proposta em
166 Plenário. Passamos agora ao processo mais simples dessa Câmara Técnica,
167 que é a revisão da Resolução 307, que estabelece diretrizes, critérios e
168 procedimentos para a gestão dos resíduos, a construção civil é a mais pacífica.
169 Cadê o Adriano? Solicitar ao Adriano, esse processo, eu creio que todos os
170 Conselheiros já estão bem nivelados a cerca do histórico desse processo, só
171 tem aqui hoje uma representante nova que é a representante da Mover,
172 Fernanda Giannasi que, aliás, eu estou esperando o documento por e-mail
173 para que não haja nenhum questionamento, Fernanda Giannasi foi indicada
174 pela Mover para está aqui como Conselheira hoje. Então, ela está aqui como
175 Conselheira, avisando aos demais Conselheiros, e como Conselheira vai ter
176 acesso à palavra nos termos que lhe garante o Regimento. Só para que não
177 haja nenhum questionamento, eu já pedi ao apoio técnico dessa Câmara que já
178 deixasse aqui a indicação que foi feita por e-mail. A representante do Ministério
179 das Cidades não quer ficar muito perto de mim, então, fique à vontade para
180 mudar de lugar. Como todos os Conselheiros que vão estar aqui e que
181 confirmaram presença já estão aqui, eu acho que podemos começar as
182 apresentações. Tem uma série de apresentações agendadas para esta
183 Câmara Técnica, *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*. Poderia fazer essa
184 proposta. Na verdade, eu acho que a proposta parte de algum Conselheiro,
185 mas eu acho que não vai haver problemas porque nós sabemos que a questão
186 do gesso já é um ponto pacífico.

187

188

189 **SRª. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Seguindo a ordem da pauta nós
190 temos como informe a regulamentação da Política Nacional de Resíduos
191 Sólidos e que todos os grupos técnicos que tem qualquer tema relacionado a
192 ela estavam suspensos, as câmaras técnicas também, em decorrência essa
193 regulamentação que deveria, nós tínhamos a expectativa de que ela saísse. Eu
194 gostaria que esse informe viesse antes porque eu acho que tudo que nós
195 estamos discutindo estava suspenso em função dessa regulamentação. Então,

196se nós vamos ter o informe depois, perde um pouco do sentido. Então, eu
197queria pedir uma inversão de pauta.

198

199

2000 SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste) –

201Regimentalmente, os informes vêm depois, mas a inversão de pauta é bem
202pertinente nesse caso, eu não sei o responsável pelo informe já está à
203disposição para fazê-lo, Eu pergunto ao apoio técnico da Câmara? Alguém? Já
204está disponível já? Algum Conselheiro se opõe a esta inversão de pauta? São
205duas inversões de pauta, a primeira, é que nós ouçamos primeiro os informes
206em relação a PNRS e depois que seja apreciada a alteração de classificação
207do gesso nos termos da Resolução 307 para que só depois nós escutamos o
208outro ponte de pauta, que é ainda não pacífico, que é a questão dos produtos
209contendo amianto. Algum Conselheiro se opõe a essas duas inversões? Não
210havendo posição, eu peço que se registre que serão feito primeiros os informes
211atinentes a Política Nacional de Resíduos Sólido e quando nós passarmos à
212Ordem do Dia será apreciado primeiro a proposta de alteração de classificação
213do gesso nos termos da Resolução 307.

214

215

216A SR^a. CLÁUDIA ALBUQUERQUE (MMA) – Bom dia, eu sou Gerente da (...)

217do Departamento Urbano da Secretaria de Recursos Hídricos do Meio
218Ambiente, do Ministério, e participo desse processo, participei não só do
219processo de elaboração do projeto que era projeto de lei e virou lei, como
220agora do Decreto. Eu havia solicitado ontem que esse item fosse retirado da
221pauta, mas infelizmente já estava tarde demais, pela seguinte razão, desde
222agosto quando houve a sanção, o Presidente Lula deu um prazo de 90 dias
223que expirou agora dia 02 de novembro para o que Decreto estivesse concluído
224e desde aquela época, ou seja, desde o processo de agosto, setembro e
225outubro, nós vimos participando desse processo, não só o MMA através dos
226vários órgãos correlatos com o Ministério, como a partir de setembro, nas
227reuniões da Casa Civil, discutindo diversos tópicos do que seria o Decreto. E
228atualmente, as reuniões finalizaram e tem um documento que está na Casa
229Civil da Presidência da República e a coordenação é da Casa Civil. Então, não
230tenho hoje como dizer nenhuma data de quando esse Decreto vai sair e nem o
231conteúdo dele, que é um conteúdo reservado a pedido da própria Casa Civil.
232Então, essa foi a razão porque eu sei que um documento que não só vocês,
233não só as pessoas que estão aqui comigo, já têm me ligado, várias pessoas
234procuram para saber sobre o documento, sobre o prazo e nós não temos o
235controle sobre isso, a governabilidade porque isso está sob a coordenação da
236Casa Civil. Então, essa é a razão e eu não tenho como responder mais
237questionamentos sobre isso. Diversas pessoas aqui, a Zilda participou, o
238Fernando também, tem participado das reuniões e sabem dessa situação que
239colocaram.

240

241

242O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA) – É que esse ponto de

243pauta ele foi previsto, esse informe, porque desde o início quando nós
244acertamos até a data dessa reunião da Câmara Técnica, previsão que
245tínhamos até com o Presidente Thiago Camargo era que o Decreto já estivesse

246assinado. Por isso, nós pautamos a reunião, pautamos esse informe,
247pautamos toda a pauta, na verdade, da reunião, os itens da pauta já com esse
248Decreto assinado e o assunto equacionado. Então, a expectativa é que hoje
249nós viéssemos aqui para já abrir na tela o Decreto e dar pelo menos uma visão
250panorâmica para essa Câmara aqui tenha a competência de cuidar da gestão
251de resíduos, o que seria exatamente a regulamentação. Infelizmente, nós ainda
252não temos o Decreto, por isso, o ponto de pauta, Presidente, ficou um pouco,
253esse informe ficou um pouco sem função e prejudicado nessa reunião.

254

255

256**A SR^a. CLÁUDIA ALBUQUERQUE (MMA)** – Inclusive, Nilo, os GTs estão
257paralisados por conta do Decreto porque não se sabe até que ponto impacta os
258trabalhos que o CONAMA vinha desenvolvendo. Mas nós realmente não temos
259uma previsão, nós não temos uma sinalização da Casa Civil de quando isso vai
260estar, nós sabemos que passou do prazo, isso nós já estamos sendo cobrados
261de uma certa forma.

262

263

264**O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Eu quero reforçar aqui
265que todas as manifestações precisam ser antecedidas do nome da pessoa. É
266porque nós estamos sem o serviço de estenotipia, então o trabalho todo de
267degravação está sendo feito só no áudio mesmo, não tem nenhum tipo de
268auxílio na codificação dos participantes, portanto, quem não falar o nome vai
269ficar na transcrição indefinido mesmo. Então, isso é ruim para depois se
270tivermos necessidade analisar o andamento da reunião. Obrigado.

271

272

273**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Já que os
274informes não foram tão informativos assim, proceder agora ao ponto de pauta,
275voltando agora a Ordem do Dia, o ponto de pauta número 2.2 eu vou fazer
276primeiro Gustavo que foi que o relator do Governo Federal você quer fazer um
277real ato do Grupo de Trabalho?

278

279

280**O SR. GUSTAVO CARVALHO (Governo de Alagoas)** – Bom dia a todos.
281Thiago, você quer que eu faça tipo um histórico do que nós discutimos no GT
282para que nós possamos fazer uma apresentação? Na nossa discussão do
283Grupo de Trabalho como o próprio Conselheiro Thiago já falou nós temos GT,
284como o próprio Conselheiro Thiago falou, nós temos reiteradas vezes já
285colocado que a discussão da mudança ou da adequação dos resíduos que
286contém gesso de certa forma já tem um ponto pacífico. Então, eu acho que
287hoje a apresentação seria mais para que todos da Câmara Técnica possam ter
288conhecimento disso em função do que foi discutido no Grupo de Trabalho,
289então é importante a apresentação nesse momento para que todos tenham
290conhecimento de que o entendimento do Grupo de Trabalho é que esse ponto
291tem sido, digamos assim, já reconhecido. Já a questão seguinte, a questão de
292resíduos que contém amianto, claro que é uma discussão que requer muito
293mais conhecimento e discernimento de todos os Conselheiros que exatamente
294por isso que nós transferimos a discussão daquilo que deveria ter sido feito no
295GT para a Câmara Técnica para que todos possam participar e ter as

296 informações de certa forma até repetir o que foi apresentado no Grupo de
297 Trabalho, mas que todos possam ter condições que em função dessas
298 informações ou de novas informações que até de certa forma estamos até
299 aguardando, não é isso, Daniela, o que nós estávamos conversando,
300 possamos ter condições dessa discussão. Então, eu acho que deve dar
301 sequência à apresentação, aproveitando já a apresentação do setor de Drywall,
302 não é isso, e para que todos os Conselheiros possam ter conhecimento e
303 entendimento daquilo que foi discutido no Grupo de Trabalho. A ata da
304 discussão do grupo, eu estava sabendo que houve apenas uma pequena
305 modificação, eu acho importante que todos tenham conhecimento, Luiz Alberto,
306 me ajude nisso aí, houve uma pequena modificação e que deveria ser
307 comentada aqui, não era isso? *(Inaudível)* Pronto. Então, quando chegar ao
308 momento devido nós fazemos essas adequações. Thiago, eu acho que é
309 importante que o setor Drywall faça a apresentação e nós demos continuidade.

310

311

312 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Nós
313 tínhamos pedido, não só tinha pedido, a questão, é regimentalmente
314 necessário que se mande com antecedência ao departamento de apoio, ao
315 CONAMA, principalmente, ao apoio técnico dessa Câmara Técnica, todas as
316 apresentações que vão ser feitas à Câmara. No caso dessa Câmara Técnica
317 especificamente eu até solicitei aos interessados que enviassem com uma
318 antecedência a maior que é pedida pelo Regimento para que os documentos já
319 pudessem ser analisados com antecedência porque só uma apresentação por
320 mais longa de três, quatro horas, ela não é suficiente para que nós possamos
321 nos ater aos detalhes que são importantes em uma situação tão importante
322 quanto essa. Agora, em relação ao gesso que já era um ponto pacífico, eu vou
323 pedir porque eu vejo aqui Conselheiros que não participaram do Grupo de
324 Trabalho, então, essa proposta do Gustavo foi interessante, eu pedir essa
325 liberalidade aqui com aos Conselheiros de mesmo não tendo o envio anterior
326 de uma apresentação de franquear alguns minutos para que o setor Drywall
327 possa fazer uma defesa da sua proposta, que no Grupo de Trabalho era ponto
328 pacífico, mas na Câmara Técnica ainda não é, ainda tem que ser votado.
329 Então, se houver essa liberalidade dos Conselheiros eu quero franquear a
330 palavra para o setor de Drywall para que eles façam a apresentação, só
331 lembrando, regimentalmente, não aconteceu como nós esperávamos que
332 acontecesse porque não houve o envio com antecedência da matéria. Mas,
333 eles têm ali a possibilidade de fazer essa apresentação aí de quinze minutos,
334 quanto tempo que vai? Quinze minutos é o suficiente? Mais do que suficiente.
335 Então, eu vou franquear a palavra por 15 minutos para o setor do Drywall.
336 Solicito ao apoio técnico da Câmara que dê os instrumentos necessários para o
337 setor e franquear a palavra de quinze minutos para que depois nós possamos
338 analisar no âmbito de CTA a proposta que já foi ponto pacífico no Grupo de
339 Trabalho.

340

341

342 **A SR^a. ÂNGELA BARBARULO (DRYWALL)** – Eu, na verdade, preparei uma
343 apresentação resumo cronológico de todos os debates que ocorreram para
344 estar aqui com vocês hoje. A ideia da nossa apresentação não é ficha técnica,
345 nós não mandamos anteriormente, era só para caso fosse necessário mesmo

346 para apresentar para todos, todos os trabalhos que já foram desenvolvidos e as
347 discussões conceituais que já ocorreram no âmbito do Grupo de Trabalho. O
348 nosso pedido de alteração da Resolução de Resíduos da Construção Civil está
349 mais pautado na relação da questão conceitual das classes existentes na
350 Resolução, classe A, B, C e D, do que a efetiva possibilidade de se fazer o
351 aproveitamento desse resíduo de gesso. Já foi discutido nessa Câmara
352 Técnica até em reunião anterior de que não há a impossibilidade na prática de
353 que seja feito o reaproveitamento do gesso. Só que infelizmente no art. 3º da
354 Resolução e eu não tenho infelizmente aqui, essa apresentação não traz a
355 cópia do artigo, mas podendo ler ele aqui: hoje, atualmente, o resíduo de gesso
356 é considerado e conceituado na Resolução como um resíduo onde não foram
357 desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis para que a
358 reciclagem aconteça. Não, eu acho que não. Só se os Conselheiros acharem
359 necessário. Então, é sobre essa questão conceitual de que não ao contrário a
360 própria política nacional do meio ambiente está dizendo o contrário, está
361 querendo que o reaproveitamento aconteça, está querendo que as tecnologias
362 já desenvolvidas sejam efetivamente utilizadas. Então, é nesse sentido que o
363 pleito da associação representa os fabricantes de gesso, de chapa de drywall
364 também, solicita essa alteração conceitual dessa classe. Então, aqui eu vou
365 fazer um resumo bem rápido e breve. Em 10 de novembro, nós apresentamos
366 o pedido para o CONAMA, participamos em 18 de novembro da primeira
367 reunião do Grupo de Trabalho da revisão da 307. Nesta reunião, a proposta do
368 drywall de modificação de classificação de resíduo de gesso foi aprovada,
369 conforme a ata de reunião que foi publicada em 11 de janeiro de 2010 onde
370 constou esse texto que se entendiam ali os presentes que o gesso não seria
371 enquadrado na Classe C e sim na classe B. Logo depois, a Confederação
372 Nacional das Indústrias, através do Vanderlei, Conselheiro aqui presente,
373 apresentou, formalizou da forma correta o nosso pedido ao CONAMA
374 seguinte. Logo depois, em 1º junho, foi aprovado o nosso pleito pelo Ministério
375 do Meio Ambiente através do parecer que se manifestou da forma como está
376 aqui transcrito. O assunto foi submetido e foi à 32ª reunião dessa Câmara
377 Técnica, eu acho que nem todos estavam presentes, nessa reunião da Câmara
378 Técnica se decidiu pela prorrogação do funcionamento do GT, então se houve
379 a reabertura do GT e onde foi feito a aprovação do novo escopo contemplando
380 uma discussão mais aprofundada sobre as questões que estavam sendo
381 descritas no parecer do próprio Ministério do Meio Ambiente e a inclusão da
382 discussão do amianto. Passando adiante. Então, agora no último dia 12 e 13
383 de agosto que nós tivemos a reunião do Grupo de Trabalho, fizemos novas
384 apresentações, novos esclarecimentos dos porquês da necessidade dessa
385 alteração conceitual, eu acho que todos Conselheiros presentes no Grupo de
386 Trabalho, alguns aqui presente nessa Câmara Técnica tiveram a oportunidade
387 aí de ratificar e nessa reunião houve também a mesma aprovação, agora de
388 forma mais, eu acho que regimental e mais esclarecida, que é o que se
389 prestava os trabalhos do Grupo de Trabalho, mas ficou decidido dessa forma
390 que diante de toda a discussão o gesso não seria enquadrado como Classe C
391 e sim como classe B, sugerindo a alteração definitivo desse art. 3º, desse tipo
392 de classificação que foi dada para o gesso. É isso, estamos à disposição para
393 darmos maiores esclarecimentos. Nós não fizemos uma apresentação técnica
394 porque nós entendemos que não era o escopo desse trabalho de vocês hoje
395 aqui e sim a nossa ideia era só apresentar a ordem cronológica de todo o

396trabalho que foi feito até para subsidiar as decisões de vocês. Nós estamos à
397disposição, nós temos aqui as apresentações técnicas aprofundadas que foram
398feitas e estamos com os representantes também da associação, parceiros da
399parte técnica também. Então, qualquer esclarecimento nós estamos à
400disposição. Muito obrigado pelo tempo concedido.

401

402

403**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Eu peço
404desculpa aos Conselheiros, eu tive que sair. Nós estamos com uma proposta aí
405em avaliação do Ministério das Cidades do PAC 2 de recuperação de todas as
406áreas de enchentes de Goiânia e estava aqui fora até acertando alguns
407detalhes sobre isso. Mas, feita a apresentação, eu vou colocar aos
408Conselheiros então a proposta que foi feita pelo setor do Drywall, que foi ponto
409pacífico no GT que é a reclassificação dos resíduos contendo gesso, saindo da
410Classe C e indo para a B. Porque hoje já é admitido e existe viabilidade
411econômica na reciclagem dos resíduos contendo o gesso. Eu pedi, tem alguma
412proposta por escrito para colocar na tela, está aí? Apoio técnico? Eu pergunto
413aos Conselheiros se existe a necessidade de debater ainda mais o tema, de
414aprofundar, algum questionamento? Não existindo, então, vamos só passar a
415avaliação do possível texto que constaria. O apoio técnico pode colocar. Não
416tem proposta de texto? Está no processo aí? Porque à época tinha até
417inclusive a questão de extinção da Classe C. Nós iríamos até extinguir a Classe
418C por falta de um resíduo para colocar naquela Classe, que não tem
419reciclagem ou que não tem viabilidade econômica na reciclagem. Houve uma
420proposta na 1º reunião do Grupo de Trabalho de colocar as embalagens de
421cimento nessa Classe C, mas só para sobrevivência de fato da Classe, mas eu
422vejo que não se sustentou nessa Câmara Técnica. Então, a proposta ela vai ter
423que, inclusive não seria renumerar porque não é número, é letra, mas vai ter
424que até haver uma nova nomeação das classes, porque nós vamos extinguir a
425Classe C, praticamente. Não? Só extingue o exemplo. Então, a proposta de
426texto é manter o artigo como se encontra e somente no inciso III mudar em
427Classe C, mantendo a Classe C e extinguindo só, suprimindo do texto somente
428a expressão “tais como os produtos com (alguma coisa na frente) os produtos
429oriundos do gesso. Aí não precisa. Aí não precisa fazer essa inclusão porque
430não tem que nomear todos os produtos.

431

432

433**O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Mas, no caso, como nós já passamos pelo (...)
434vai ficar mais uma vez indefinido. É importante...

435

436

437**A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – A minha sugestão é que eu acho
438que compete ao Grupo de Trabalho trazer uma proposta, eu acho que nós
439estamos discutindo uma proposta aqui na Câmara Técnica. Eu acho que não é
440mais adequada eu sugiro o que Grupo de Trabalho traga uma proposta de
441redação. Eu acho que aqui não é o local de nós ficarmos discutindo redação de
442um GT que foi formado para isso. Então, a minha proposta é que se faça ou se
443reúna em um pequeno grupo e já traga a proposta para essa Câmara Técnica
444porque nós ficarmos fazendo redação eu acho que não é o sentido.

445

446

447 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Não, porque
448 a informação que eu tinha, só questão de esclarecimento, porque já tinha uma
449 proposta.

450

451

452 **A SR^a. ÂNGELA BARBARULO (DRYWALL)** – Presidente, desculpe-me, eu
453 não sou Conselheira, mas sou representante aqui do Grupo. A proposta existe,
454 ela está publicada na ata da última reunião do Grupo de Trabalho. E ela está
455 também no pedido do Drywall.

456

457

458 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA SUL)** - Nós estávamos
459 discutindo enquanto tentavam colocar na tela a proposta porque realmente
460 estavam com uma dificuldade de achar.

461

462

463 **A SR^a. ÂNGELA BARBARULO (DRYWALL)** – Porque se não eu concordo
464 com a Conselheira, seria inócuo nós ficarmos aqui debatendo todo um trabalho
465 que eu mostrei aí de um ano praticamente.

466

467

468 *(Interferência fora do microfone. Inaudível)*

469

470

471 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Conselheiros,
472 aproveitar enquanto a proposta ainda não é colocada só para definir um teto
473 para a hora do almoço até porque alguns Conselheiros aqui têm algumas
474 atividades a serem desenvolvidas nesse horário, pelo que eu percebi porque
475 eu estou muito preocupado para que todos estejam aqui para não façamos
476 nada no atropelo, então, o que nós pudermos fazer para garantir a presença de
477 todos durante todo o debate, eu creio que é muito importante. Então, houve um
478 pedido aqui de um dos representantes do setor para que nós pudéssemos
479 estabelecer um teto dessa reunião de meio dia com retorno às duas horas. É
480 um intervalo maior do que nós estamos acostumados na Câmara Técnica, mas
481 para que nós mantenhamos todos os representantes aqui nesse debate, e
482 levando em consideração que nós ainda temos o dia de amanhã para continuar
483 a discussão, eu quero colocar isso à apreciação dos demais Conselheiros,
484 existe algum óbice a essa proposta? Então, não havendo nenhum óbice fica
485 definido que o teto da reunião para a hora do almoço é meio dia, com retorno
486 às duas da tarde. Vamos passar agora à proposta que já está aí. A proposta de
487 redação está no texto, mudando a redação do inciso II e do inciso III, do art. 3º,
488 da Resolução 307/2002, mudando a composição, como ficariam as
489 composições da Classe B e da Classe C. Peço aos Conselheiros que olhem na
490 tela a Resolução para que nós não tenhamos que proceder a leitura. E aqueles
491 que já quiserem fazer alguma sugestão ou que acha que é necessário alguma
492 mudança, por favor, já se manifestem. Conselheiros, algum Conselheiro se
493 sente desconfortável para nós já procedermos à votação dessa proposta?
494 Então, fica colocado em votação a proposta de alteração de redação dos
495 incisos III e II, do art. 3º, da Resolução 307 de 2002, mudando a composição

496da Classe C e da classe B, deixando a Classe C como estava, suprimindo
497apenas a expressão “tais como os resíduos contendo gesso” e mudando a
498Classe B, acrescentando gesso aos resíduos recicláveis para outra destinação.
499Aqueles Conselheiros, eu vou colocar agora a proposta em votação, mas
500vendo que já existe acordo, que é ponto pacífico, a votação vai ser simbólica,
501os Conselheiros que concordam com a proposta permaneçam como se
502encontram. Então, fica a proposta aprovado por todo... Não, houve uma
503manifestação da Mover

504

505

506**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Eu me abstenho, eu gostaria que
507ficasse consignado.

508

509

510**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Tudo bem
511então. Com a abstenção da Mover, com a ausência do Governo de Minas que
512já está aqui, os demais Conselheiros aprovaram a proposta de mudança da
513Classe C e da Classe B na Resolução com 307/2002 do CONAMA. Voltamos
514agora ainda no ponto de pauta 2.2 da Ordem do Dia...

515

516

517**O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – É o que seguinte, eu
518não sei exatamente, Presidente, o que foi aprovado agora. Foi uma intenção de
519uma revisão...

520

521

522**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Mudança de
523redação.

524

525

526**O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Tem que ser
527apresentada a Resolução com os considerando, aonde vai a mudança, fazer a
528cópia suja, tem um procedimento aí, não é assim não.

529

530

531**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Porque está
532como uma nova Resolução para modificar a Resolução 307.

533

534

535**O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – É uma nova Resolução,
536tem que abrir a Resolução, ver aonde vai à modificação, inserir o texto, tem um
537trabalho que a Câmara faz agora ou nós não podemos considerar aprovada a
538alteração.

539

540

541**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Então, vamos
542fazer o seguinte, nós fazemos um petit Comitê para desenvolver essa proposta
543porque tem que ter uma nova proposta, se bem que nós podemos esperar a
544decisão em relação à outra proposta porque aí vai ser uma proposta só para
545modificar esses dois pontos. Então, já vamos deixar esse ponto aqui realmente

546vencido. Não, Gustavo, só para explicar, (*Intervenção fora do microfone.*
547*Inaudível*). Só que a Resolução 348, na verdade, ela é só uma modificação da
548307 e como nós vamos modificar a 307, pode ser uma Resolução só para
549modificar as duas, até pelo princípio da economicidade, então, nós deixamos
550essa aprovação já aqui em suspenso para nós não termos que envidar
551esforços desnecessário porque, caso haja alteração na questão do amianto,
552nós desenvolvemos uma redação, uma proposta de redação contendo já as
553duas alterações. Não havendo aprovação da questão do amianto, já fica aí o
554setor do Drywall responsável por apresentar uma proposta de Resolução
555modificando a Resolução 307, tudo bem?

556

557

558(*Intervenção fora do microfone. Inaudível*).

559

560

561**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Deixa-me só
562explicar, a proposta de redação, a proposta de alteração, só para
563esclarecimento, ou seja, a proposta de alteração já foi aprovada, vai ser
564alterada, a questão é, nós não podemos tirar daqui somente a proposta de
565alteração. O que nós tiramos daqui é uma proposta de Resolução. Essa nova
566proposta de Resolução, como todas as outras que são aprovadas aqui, ela tem
567que conter os considerandos, as disposições para que nós possamos
568encaminhar à Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos para que posteriormente
569ela encaminhe ao Plenário. Certo? Então, só para concluir, a alteração vai ser
570feita, a questão é a redação dessa nova proposta de Resolução, porque uma
571vez que haja alguma alteração feita em relação ao ponto de pauta que vai se
572seguir que é a classificação do amianto, nós fazemos uma proposta só, de
573Resolução, alterando esses dois pontos. Caso não haja aprovação, nós
574fazemos uma proposta Resolução alterando só a questão do gesso. CNI.

575

576

577**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Presidente, bom dia.
578Apenas para facilitar o trabalho, eu tenho aqui a cópia da 348, modelo 348, que
579é bem simples e que pode ser utilizado como base para essa nova Resolução
580já que ela altera apenas um dispositivo. Eu vou passar para o setor e pedir
581para...

582

583

584**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Encaminha
585para o Gustavo Carvalho que foi o relator do Grupo de Trabalho.

586

587

588**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Simbolicamente. É porque,
589na verdade, eu acho que talvez tenha que trabalhar no considerando em
590relação à questão do gesso.

591

592

593**O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Talvez isso possa ser colocado aí. Então, isso
594não Foi trabalhado ainda e talvez tenha que voltar para nós aprovarmos.

595

596

597 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Não, o
598 considerando é como eu falei, depois até o setor do Drywall pode junto com o
599 relator Gustavo Carvalho desenvolver esses considerandos para colocarmos
600 na redação, não vai faltar tempo, como eu falei, nós ainda temos um longo
601 período juntos Conselheiros... Você está numa pressa grande. Calma, já foi
602 aprovado. Calma. Mas, olha, o que está na tela, já está na tela os
603 considerandos aí, Adriano? Então, não tem. Vamos esperar, não vamos
604 atropelar o processo. Adriano, todas as apresentações dos setores
605 interessados, olha, eu estou declarando encerrado agora está discussão, essa
606 discussão só volta à Câmara Técnica quando nós tivermos uma proposta de
607 Resolução. Certo, Conselheiros? Já tem as apresentações dos setores
608 interessados?

609

610

611 **O SR. ADRIANO GERIN RIBEIRO (DCONAMA)** – Todas as que foram
612 encaminhadas estão no site e são as que nós vamos utilizar.

613

614

615 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Por questão
616 de lógica, eu quero, se os Conselheiros concordarem, promover a disposição
617 das apresentações. Existe um setor interessado em alterar e acrescenta que
618 existem fatos novos. Existem setores interessados na não alteração, só na
619 manutenção, acrescentando que não existem fatos novos. Então, colocar
620 primeiro, o setor interessado na mudança, até porque isso vai servir de base
621 depois para a contra argumentação dos outros setores e também para a
622 formação de opinião dos Conselheiros. Então, colocar aí a apresentação dos
623 setores interessados na mudança para que eles façam já as suas
624 apresentações e qual foi o tempo solicitado, Adriano? São quantas
625 apresentações? São três? Eu lembro que tinha sido encaminhada três
626 apresentações em relação ao amianto crisotila? Quantas apresentações vocês
627 têm programadas? Três apresentações. Qual é o tempo necessário?

628

629

630 **O SR. RUI INOCÊNCIO (Representante do Instituto Brasileiro do Crisotila)**
631 – São três apresentações. A primeira apresentação é da Rose que vai falar
632 sobre a emissão de (...) a partir dos resíduos...

633

634

635 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Só para nós
636 adiantarmos, qual é o tempo necessário? É mais.

637

638

639 **O SR. RUI INOCÊNCIO (Representante do Instituto Brasileiro do Crisotila)**
640 – Essas três apresentações precisariam de uns 20 minutos cada uma.

641

642

643 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Até menos
644 do que eu pensava. Então, vamos fazer, seria uma hora. Porque na Câmara
645 Técnica, no Grupo de Trabalho, foi mais demorado e como vai com acabar

646tendo alguma discussão, vamos então abrir para duas apresentações agora e
647depois do almoço nós fazemos terceira e aí...

648

649

650**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Como já foi feita a apresentação e
651hoje seria uma reapresentação e, na verdade, me parece que a única pessoa
652nova aqui e que conhece bastante já a apresentação deles em outros fóruns,
653eu sugiro que seja uma apresentação breve porque todos já ouviram, quer
654dizer, será um repetição, não tem nada?

655

656

657**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Dra.
658Fernanda, eu creio que nada que hoje ou amanhã tenha que ser breve. Eu
659creio que o setor tem o direito de colocar os detalhes que acharem importantes
660para formação de opinião dos Conselheiros, assim como os outros setores,
661assim como a Mover, assim como os outros Conselheiros interessados, o
662Ministério da Saúde, vão ter todo o tempo para colocarem os pontos que
663acharem interessantes colocar. Eu acho que hoje, até para que não haja
664grandes traumas, é importante que tudo possa ser colocado e que todos os
665Conselheiros possam ser esclarecidos em todos os pontos, até porque não são
666todos os Conselheiros que estavam aqui no GT. Então, o tempo que for
667necessário, assim como garantir para o Ministério da Saúde e o MMA também
668talvez faria uma apresentação, o tempo que seria necessário para apresentar
669os seus pontos e refutar algumas informações que acham necessárias também
670o setor interessado tem o direito de colocar tudo o que (...). Então, o tempo que
671eles julgarem necessário, desde que não seja obviamente muito extenuante,
672um tempo extenso e só para exercitar de fato o proselitismo vai ser dado. Se
673eles consideram que 20 minutos, eu acho um tempo razoável, vamos abrir já
674para as duas primeiras apresentações de 20 minutos para cada uma.

675

676

677**A SR^a. NÃO IDENTIFICADA** – Será uma hora de apresentação. É isso,
678Presidente? O senhor colocou um teto até meio dia. Mas... São 11h15, que
679dizer, que nós vamos além do tempo.

680

681

682**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Conselheira,
683eu estou encaminhando, são duas apresentações de 20 minutos cada uma,
684não vai exceder o nosso teto e a terceira apresentação de 20 minutos ficaria
685para depois do almoço. Então, começa agora já a apresentação, eu peço o
686apoio técnica dessa Câmara que coloque na tela a primeira apresentação.

687

688

689**O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Eu acho para que facilitar pode usar o que está
690no pendrive aqui.

691

692

693**A SR^a. ROSEMARY ZAMATARO (PROJECNTROL)** – Bom dia a todos. Eu
694queria falar rapidamente então a respeito dos ensaios que foram solicitados
695sobre a avaliação de fibras em suspensão do ar em torno das fábricas, no meio

696ambiente, em pontos de revenda e também nos ensaios de. Bom, como todo
697mundo sabe, a legislação brasileira, no anexo nº 12, da NR 15, estipula o limite
698de tolerância de duas fibras por centímetro cúbico, que seria a concentração
699permissível e pelo acordo nacional para uso do crisotila de 0,1 fibras por ml.
700Bom, aqui o resumo que eu queria colocar é exatamente conhecer o nível de
701concentração de fibras em suspensão do ar em todos os postos de trabalhos,
702nas fábricas, nos entornos, revendas e também transportadoras. Esses ensaios
703foram feitos por microscopia ótica e microscopia eletrônica de varredura e de
704transmissão. Aqui, só para ilustrar os ensaios, na coleta de amostra na
705microscopia ótica, para vocês terem uma ideia, aqui é a bombinha de baixa
706vazão, acoplada ao trabalhador e o monitor colocado próximo à zona
707respiratória do trabalhador e aqui nós temos, bom, esses monitores plásticos,
70825 milímetros de diâmetros e as membranas utilizadas são de celulose. E
709depois dessas coletas, em laboratórios, nós fazemos a preparação das
710amostras que são essas transferências dos filtros membranas para as lâminas
711de vidro e nós fazemos um tratamento com este filtro que seria a transparência,
712a clarificação desses filtros membranas. E nós fazemos isso através de
713vapores de acetona e com fixação de triacetatos de glicerol, a triacetina. E a
714análise é com contraste de fase, nós temos um aumento de 500 vezes,
715utilizando graticulo de Porton e (...). E na contagem de fibras pelos critérios da
716norma, nós contamos as fibras respiráveis que devem ter o comprimento
717superior a cinco micrometros, diâmetro inferior a três e está relação
718comprimento diâmetro superior a três para um. E aqui, eu fiz uma compilação
719dos resultados das avaliações nas indústrias brasileiras de fibrocimento, eles
720mostram que mais de 97% dos valores estão abaixo de 0,1 fibra por centímetro
721cúbico e o restante não ultrapassa a 0,2 fibras duas fibra por ml. Nas
722transportadoras também foram feitas várias avaliações, duas vezes ao ano, ao
723longo de todo esse tempo e 100% dos valores apresentaram abaixo de 0,1
724fibra. Então, nesses pontos, nas transportadoras, são realizadas avaliações
725estacionárias e pessoais para aquele pessoal que faz a transferência de
726material e nos armazéns também. Aqui uma foto, um exemplo, de resultados
727que foram realizados na mineradora de amianto também mostraram que cerca
728de 98% (noventa e oito por cento) dos valores estão abaixo de 0,1 fibra por ml
729e nesse setor, aqui o trabalhador, ele fica andando por toda essa área e
730fizemos então em um dos pontos colocados como pessoal e também como
731estacionário. Nas indústrias químicas de cloro-soda também 98% dos valores
732mostraram-se abaixo de 0,1 fibra por centímetro cúbico. E também revendo
733que havia uma preocupação muito grande e houve essa solicitação de
734avaliação na maioria dos revededores e nesses ensaios que foram feitos
735também pessoais e estacionários 100% dos valores analisados amostrados
736deram abaixo de 0,1 fibra por ml por centímetro cúbico, inclusive com a acordo
737da CNTA. E aí a preocupação, inclusive dos fabricantes para verificar qual
738seria a probabilidade de ter amianto no meio ambiente, no entorno das fábricas
739e nós fizemos então coletas em várias fábricas, duas delas, no interior de São
740Paulo e concentração máxima encontrada foi de 0,0025 fibras por centímetro
741cúbico. Fizemos no entorno das fábricas e aqui também fizemos, além da São
742Paulo, fizemos coleta em duas fábricas de fibrocimento também na região de
743Curitiba, no Paraná, e ali a concentração máxima foi de 0,0013 fibras por
744centímetro cúbico. Aqui eu estou colocando também um a um, no final, os
745locais em que foram feitos, nas regiões aqui, na verdade, foram os pontos

746cardeais Nordeste, Sudeste, Oeste, daqueles pontos todos que nós fizemos
747pela microscopia ótica e a concentração máxima que nós encontramos foi aí de
7480,0014. Isso em São Paulo. Aqui não está aparecendo. Ficou muito clarinho. Aí
749na outra cidade também de São Paulo... Número do campus são números de
750locais porque você tem, dentro do microscópio, você tem um graticulo e a cada
751mudança no microscópio, mudança de local para fazer a contagem das fibras.
752Então, são os campus contados, seria o número de campus contados dentro
753do diâmetro de 25 milímetros e aqui na outra também de Curitiba, o máximo
754encontrado foi de 0,0013 e nas demais não encontramos nenhum tipo de fibra.
755Curitiba, dois aqui, variou também de 0011 a 0,0012 fibras por ml. Bom, além
756desses ensaios todos que foram feitos pela microscopia ótica, nós utilizamos
757também análises do meio ambiente através de microscopia eletrônica de
758transmissão que tem alta resolução e ele consiste de um feixe de elétrons, um
759conjunto de lentes eletromagnéticas que controlam o feixe, uma coluna com
760uma pressão baixa. E a imagem observada é a projeção de uma determinada
761espessura do material analisado. Essas análises, a coleta, nós fizemos em
762todos os locais e as análises, as leituras foram realizadas pelo Instituto de
763Física pela Universidade de São Paulo e o responsável foi o professor, Doutor
764Pedro (...). Esses ensaios, essas coletas todas, fizemos em aterros de
765Goiânia, fizemos nos pontos cardeais da cidade de Goiânia e esse ensaio
766começou em 2007. E aqui o número de campus contados são bem maiores e
767em todos esses ensaios não foram encontrados nenhuma fibra de amianto
768respirável. Em um outro, aqui em uma outra avaliação que nós fomos, que
769realizamos, foi na mina de Poções, um local onde havia lá uma antiga escola,
770numa praça na cidade de Poções e iniciamos também esse ensaio em 2008 e
771também nestas amostragens nenhuma fibra foi encontrada. É que eu só queria
772mostrar um fragmento de serpentinito mostrando os veios de amianto, seriam
773aqueles feixes que vocês estão vendo ali, aqui uma foto micrografia só do
774amianto "*in natura*" para identificar exatamente como é que ela se apresenta.
775Então, são essas fibras em curvas e existem feixes também de fibras que
776devem ser em tratamento quando utilizados no processo industrial. E aqui é
777uma foto também de um trabalho, essa foto foi realizada pelo microscópio
778eletrônico de varredura, e aqui, o que nós mostramos, nessa região
779fragmentada, o que aconteceria com a fibra de amianto dentro de matriz de
780cimento. Então, aqui, o que nós observamos é que existe e houve um
781rompimento das fibras e do feixe de fibras. Então, ela não escapa da matriz de
782cimento porque ela tem uma ancoragem bastante grande entre a fibra de
783amianto e a matriz de cimento. Então, quando dá hidratação do cimento existe
784uma outra reação também entre cimento e amianto que é à tobermorita acetilada
785onde dá essa adesão bastante grande. Então, o que há é um rompimento, uma
786quebra daquelas fibras existentes. Aqui, só para mostrar também o que nós
787verificamos quando tem algum particular até de uma situação de particulado
788agregado à matriz. Então, o que nós observamos na microscopia é exatamente
789esse tipo de material, quer dizer, existe esse particulado grande ancorado à
790fibra de amianto. E aqui, na microscopia eletrônica de varredura também, com
791o aumento bastante gigante, tem uma alta resolução e ela tem uma imagem
792tridimensional, avaliando a estrutura superficial da amostra, também consiste
793na emissão de feixes de elétrons filamento capilar e eles têm um capilar de (...)
794com aplicação de uma diferença de potencial que pode variar de 0,5 até 30
795quilovolts. Essas análises que fizemos por microscopia eletrônica de varredura

796 foram enviadas essas amostras, essas coletas para um laboratório da França
797 do LHCF, que é especializado na área de microscopia eletrônica de varredura.
798 O responsável foi o Dr. Alan (...). Aqui, os ensaios realizados foram, numa
799 estação de aterro e triagem, nos arredores de uma fábrica cimento amianto em
800 Campinas e também revendas de material de construção. Esses ensaios
801 deram início em 2006 e também os resultados, os números de fibras foram
802 muito pequenas e a concentração chegando a 0,005 fibra por metros cúbico.
803 Fizemos também em São Paulo, na região da USP, que tinham telhados de
804 cimento amianto, umas revendas na região de Santo Amaro e também
805 repetindo na mina desativada de Poções para verificar de uma probabilidade
806 de diferenças entre as microscopias. E também nesses ensaios não foram
807 detectadas nenhuma fibra de amianto. Então, realmente, a concentração aí nós
808 não podemos dizer que é zero, mas entenda zero por não ter encontrado
809 nenhum tipo de fibra. E aqui se nós fizermos uma comparação o que nós
810 verificamos é que as fibras de amianto no meio ambiente, por exemplo, na área
811 rural, que foi encontrado na região de Paris e na área urbana também os
812 valores são inferiores, a 0,001 variando até 0,0013. E na (...) próximo a mina de
813 amianto de 0,001 e 0,0017 fibras por centímetro cúbico. E aqui, em ensaios
814 que foram realizados, inclusive no Japão, entre a ilha de Tóquio e uma de (...),
815 sobre o mar, no Observatório Meteorológico no parque (...), no centro de
816 agricultura e pista do aeroporto, também foram encontradas fibras de amianto
817 em concentrações que variaram aqui de 0,00155, 0,008 até 0,306. Então, são
818 as concentrações normais encontradas no meio ambiente. Então, aqui,
819 comparando se todos esses resultados obtidos nesses primeiros estudos, nós
820 verificamos que os valores obtidos nos levantamentos brasileiros foram
821 similares em alguns casos e até inferiores aos estudos internacionais
822 existentes. Esses estudos continuam nessas avaliações, mas nesse primeiro
823 já mostraram esses resultados. Aí um outro levantamento que foi realizado
824 foram estudos voltados na caracterização de produtos de fibrocimento, na
825 verdade, resíduos de cimento amianto, com amianto e o amianto "*in natura*".
826 Então, lixiviação que é o processo de extração de componente solúvel de uma
827 mistura de sólidos por filtração após a edição de solvente ou separação de
828 misturas ou elementos por dissolução desconstituíntes solúveis em água e a
829 solubilização, que é o processo para verificar os elementos que são solúveis a
830 esse meio aquoso. Aqui eu só tinha colocado essas... E as metodologias
831 utilizadas foram todas da ABNT, da NBR 10004, na classificação 10005, na
832 obtenção de extrato lixiviado, a 10006 para extratos solubilizados de resíduos
833 sólidos, 10007 na amostragem de resíduos e todos eles também fazendo
834 utilização da metodologia da ETA e da WWA. E aqui os resultados que nós
835 obtivemos na telha de cimento amianto de um dos tipos, ele se apresentou
836 dentro daqueles valores orientadores, dentro daquelas classificações dos
837 parâmetros indicados, ele classificou como Classe 2A não perigoso e não
838 inerte. E uma outra telha também de cimento amianto como Classe 2A não
839 perigoso e não inerte e o amianto como Classe 2B não perigoso, inerte. Estas
840 classificações foram só em relação a uma comparação com a 10004 para
841 verificar exatamente onde é e quais seriam os elementos que ultrapassassem
842 aqueles metais ou então realmente aqueles extrato lixiviado. Então, é
843 exatamente uma verificação para efeito de comparação, para ver se existe
844 alguma contaminação de solo ou de lençol freático. E aqui para terminar, os
845 resultados evidenciaram que o amianto não apresenta nenhum valor acima dos

846estipulados nas normas da 10005 e 10006 e as telhas de fibrocimento com
847amianto caracterizando também resíduos não perigosos, inserindo-se na
848Classe de resíduos 2A não perigoso não inerte. E os materiais de fibrocimento
849com amianto foram encontrados como não inertes em função somente de que
850o alumínio total e cromo total apresentaram valores acima dos limites
851permitidos pela norma ABNT 10004. Então, só para finalizar, os estudos e os
852levantamentos brasileiros, apresentados esses resultados similares aos
853estudos e os levantamentos internacionais existentes. E só para finalizar, esses
854ensaios de lixiviação e solubilização existe no exterior, mas não existia nenhum
855levantamento brasileiro. Essa foi a razão da solicitação desses estudos. Eu
856estou à disposição e obrigada pela atenção.

857

858

859**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Adriano já
860passa para a segunda apresentação já. A três nós vamos debater à tarde.

861

862

863**O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Bom dia a todos. O meu nome é
864Milton do Nascimento, eu sou médico do trabalho, trabalho na área de
865pneumologia desde 1947, (...) do SESI e estou trabalhando com as questões
866do amianto desde 1996 de forma mais intensa. Eu vou tentar nesses 20
867minutos que me são dados aqui, baseado em grande parte da minha exposição
868na exposição que foi feita pela Rosemary para mostrar o seguinte: a discussão
869em relação a periculosidade ou não dos resíduos, elas está muito assentada
870sobre eventuais efeitos à saúde por conta de fibras que seriam geradas por
871conta de manipulação ou de exposição desses resíduos da construção civil
872contendo amianto. Eu vou repetindo, conforme a Rose já mostrou,
873praticamente, não há contribuição desses resíduos pelas medições que ela
874demonstrou aqui para o meio ambiente e nós vamos demonstrar que algumas
875coisas e deixar que alguns conceitos básicos, eu vou me permitir repetir
876algumas coisas, aliás, esse é o propósito que foi feito no grupo porque o
877adoecimento de pessoas por exposição ao amianto, ele é essencialmente
878dependente de satisfação de um conceito médico que é chamado de dose.
879Porque o amianto é sabido de todos nós, ele está presente no meio ambiente,
880conforme foi demonstrado pelos estudos de vários geólogos, inclusive
881americanos no Japão, ele está presente independente da ação do homem ou
882não por questão intemperismo e dos afloramentos naturais existente. Só que
883em concentrações insuficientes para levar a adoecimento e quais são essas
884concentrações? É sabido que o adoecimento é dependente do tamanho da
885fibra de forma que ela seja respirável e ela sendo respirável, ela tem que ser
886respirável em uma quantidade tal que supere a capacidade do nosso
887organismo de se sobrepor a ação (...) dessas fibras. Então, esse conceito de
888dose tem que ser satisfeito e dose é uma relação, é uma equação dependente
889de duas variáveis que é a concentração inalada em função do tempo inalado
890também, as outras situações são relativas a diversas situações, comuns às
891outras doenças, que é a relação com asbestose sensibilidade individual e o
892mecanismo de defesa dos nossos pulmões. Bom, os trabalhos são ricos, a
893literatura é rica em mostrar que para efeito das asbestose e eu não vou colocar
894as asbestose aqui, nós não vamos dar as definições de doenças, não vamos
895entrar nessa discussão, mas é doença mais, é a única doença típica do

896amianto é a asbestose e para a existência de asbestose está demonstrado que
897se não houver uma concentração pelo menos igual ou superior a 25 fibras ano
898não há desenvolvimento dessa doença, qualquer livro técnico que vocês leiam,
899vocês vão encontrar esse valor e 25 fibras ano significa respirar pelo menos
900por duas fibras por centímetro cúbico por oito hora de jornada de trabalho. Já
901foi mostrada aqui que no ambiente de trabalho desde muitos anos não há essa
902situação e no meio ambiente que é o que mais nos interessa, nós estamos
903falando aqui de questão ambiental, as quantidades demonstradas e avaliadas
904foram muito inferiores. Em relação à mesotelioma, que é o grande mote para
905dizer o que o amianto é maligno, que o amianto como uma fibra só ele pode
906levar ao adoecimento das pessoas, eu já vou repetir aqui, não é verdade
907porque o *background* quer dizer, a concentração anual de amianto já nos leva a
908ter pelo menos em torno de 50 a 100 mil fibras por grama de pulmão seco,
909então isso já demonstra que não é uma fibra só que pode levar as pessoas a
910terem o mesotelioma. E os trabalhos, esses autores aqui, desde 1997 já
911mostram essa situação que eu falei de 50 a 100 mil fibras de grama por pulmão
912seco e agora em 2008 é um dos mais recentes livros publicados
913especificamente em relação a adoecimento e amianto mostram que níveis
914baixos de exposição não ocupacional a crisotila, não é um contribuinte
915significativo para indução de mesotelioma. Eu peço desculpas para vocês tem
916algumas coisas que eu vou colocar aqui em inglês que é para nós mantermos a
917originalidade das falas porque nós temos visto muitas coisas mal traduzidas e
918um exemplo típico vem na outra, por favor, isso aqui é muito explorado, dizer
919que não existe nível seguro de exposição ao amianto, o que a organização
920mundial de saúde diz é, não existe limite identificado, isso tem uma diferença
921muito grande, porque o não identificado significa que não houve experiências
922que possibilitassem detectar qual é a concentração a partir ou a cima da qual
923uma doença qualquer seja desenvolvida. E por que não existe? Porque é
924proibida a experiência em (...), não se pode usar o homem para experimento,
925então é por isso que em relação a cânceres, em relação ao mesotelioma, a
926Organização Mundial da Saúde diz que não há limite identificado. Em nenhum
927momento ela diz que não há limite seguro. Claro, isso é conhecido de todos
928nós, sabemos que a exposição mesmo à crisotila quando a cima dos limites
929permissíveis e suportados pelo nosso organismo ela possui um risco
930aumentado de desenvolver doenças, mas é preciso que aquele conceito de
931dose seja satisfeito. E isso não se demonstra principalmente com manipulação
932de resíduos contendo amianto. Falando, que é o que nos interessa, se para
933nós considerarmos o resíduo da construção civil contendo amianto como
934perigoso, ele que tem representar um risco e os trabalhos de epidemiologia e
935avaliação de risco mostram o seguinte que é altamente improvável a existência
936de um risco finito tendendo a zero nas exposições, sendo razoável se concluir
937que existe sim um limite para detecção, só não está estabelecido pelas razões
938que eu coloquei para vocês porque não se permite experimento no homem
939para detectar valores ou limites de indução de doença. Essa também é uma
940disposição, trabalho realizado já em nível de 2008. Bom, outra situação
941específica que é impressionante que sendo a asbestose a doença mais
942significativa da exposição ao amianto hoje só se fala é o mesotelioma, como
943primeiro, se fosse só o amianto que induz o mesotelioma, é importante vocês
944terem uma noção, a imprensa, aliás, há dois dias atrás divulgou uma ação da
945Turquia querendo esvaziar uma região de residências porque a região da

946Capadócio e em torno é onde nós temos a maior concentração de
947mesoteliomas no mundo e lá não se trabalha com amianto, existe uma série de
948outras substâncias que levam ou que estão relacionadas com o
949desenvolvimento do mesotelioma. Bom, mas o que nós queríamos colocar para
950você aqui, que no caso do crisotila, o risco é com o mesotelioma, MM é
951mesotelioma maligno, eu estou aqui preservando a originalidade do texto para a
952população geral, mesmo em comunidade onde ainda hoje pessoas são não
953ocupacionalmente expostas, a crisotila, ele é ausente ou não detectável. Isso
954aqui é um trabalho para mostrar toda aquela situação que se fala assim, mas
955porque mora no entorno, porque mora no entorno de fábrica, mora sob teto
956tendo amianto, com telha contendo amianto, pode ter. E não há essa
957informação na ciência. Cientificamente, isso não é verdadeiro, aliás, nesse
958sentido eu vou me permitir antecipar, não tenho aqui porque nós não temos
959isso divulgado na ciência, mas acaba de ser entregue ao CNPq o resultado de
960uma pesquisa que avaliou a condição de moradores ou moradoras por mais de
96115 anos sob teto de casas cobertas com telhas de cimento amianto, sem forro
962e mulheres avaliadas por mais de 15 anos e a informação que nós temos ela é
963“extra-oficial” porque não está divulgada ainda (...), mas é que não houve
964adoecimento, mas a informação só que nós temos...

965

966

967**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Só fazer uma
968solicitação se a informação é “extra oficial” eu peço que não seja divulgada e
969que nem seja levada em consideração pelos Conselheiros.

970

971

972**O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – É porque isso é dessa semana,
973desculpe. Aqui eu estou colocando uma outra citação de talvez um dos mais
974conceituados e antigos pesquisadores na área de amianto que chama John (...)
975McDonald e a esposa dele e para dizer uma fala dele que nos presentes níveis
976de exposição ao amianto crisotila, contaminado ou não com anfíbólio, o risco
977ele praticamente tende a desaparecer e isso estou colocando aqui porque essa
978é uma informação contida em um trabalho de um dos mais importantes
979epidemiologistas do mundo, Julian Peto bastante citado nas questões relativas
980à amianto e ele em uma palestra de julho do ano passado fez essa observação
981para mostrar também uma outra coisa, que em relação ao desenvolvimento do
982mesotelioma, ele pegou um grupo de mulheres, mostrando aqui, que mesmo
983naquelas que têm o menor nível de fibras de amianto no seus pulmões ele era,
984aqui está em milhão por grama, então isso dá 25 mil fibras por grama , o que
985não significa dizer que essa é uma contagem detectada, mas não significa
986dizer que esse mesotelioma tinha sido induzido por amianto porque o consenso
987de (...) que eu mostrei lá atrás, ele disse que, as doenças para serem
988relacionadas ao amianto têm que ter pelo menos 100 mil fibras por grama de
989pulmão seco. Bom, portanto, em relação à crisotila que eu fala aqui do crisotila
990porque é o amianto autorizado e permitido de se trabalhar , embora dos anos
991180 para trás se trabalhou com uma frequência maior com os anfibólios, mas,
992esse objetivo aqui é mostrar o seguinte, existe uma corrente que diz que
993amianto é tudo igual, não é o que a OMS diz, primeiro que ela tem dois
994critérios, o critério da 203 trata da crisotila e tem um critério que trata dos
995outros, se fossem iguais tratariam num só, teria um só, e ela mostra muito

996claramente no nível do (...) que o risco para o mesotelioma é de um em relação
997a crisotila para cem da amesita e quinhentos para crocidolita. Vale dizer aqui
998para vocês que amesita e crocidolita são anfibólios que são amiantos
999diferentes da crisotila por constituição principalmente pela presença do íon
1000ferro. Isso aqui é o texto que está aí para vocês verem, mas é o texto do livro
1001do (...) onde mostra aquilo que eu coloquei aqui. Bom, em razão disso que nós
1002colocamos, diz o seguinte, exposições não ocupacionais especial, relacionadas
1003a resíduos contendo amianto, não satisfazem o conceito de dose para o
1004desenvolvimento de doença. Isso é o essencial, como é que as pessoas podem
1005adoecer? Elas só podem adoecer se respirarem quantidades significativas de
1006fibra por tempo significativo. Se não, não há adoecimento, porque respirar
1007amianto é, esse dado é oficial, não está aqui no slide, mas nós respiramos pelo
1008menos 17 mil fibras por dia independente do que nós fazemos e onde vivamos,
1009isso é que é o trabalho que a Rose mostrou feito nas ilhas lá de (...). A outra
1010situação em razão da necessidade de exposição significativa para o
1011desenvolvimento do mesotelioma e o baixo risco associado ao amianto
1012crisotila, entende o instituto que não há suporte científico para classificação de
1013resíduo contendo amianto ligado como perigoso. Amianto ligado é ele como
1014material de sustentação no material de construção civil. Do ponto de vista de
1015saúde, não há informação científica e técnica que demonstre que resíduo da
1016construção civil contendo amianto libere fibras em quantidades suficientes para
1017o desenvolvimento de doenças.

1018

1019

1020**SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Milton, é só
1021para encaminhamento também e esclarecimento, até porque está sendo
1022gravado, toda vez que você fala amianto, nós podemos entender que é só
1023amianto crisotila? Você está falando de qualquer amianto?

1024

1025

1026**SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Todo e qualquer (...) é amianto, eu
1027estou mostrando aqui crisotila porque esses trabalhos, porque mesmo o
1028anfíblio, ele precisa de alguma dose. É evidente que ele tem um potencial de
1029indução de doença muito maior, mas ainda assim, a ciência diz que também
1030em relação ele precisa dose, até porque, eu vou ser bem claro para vocês,
1031quando essas 17 mil fibras que nós respiramos não é só crisotila não, é
1032amianto de forma genérica, todas elas, até porque no mundo a maior área
1033contínua de afloramento natural de amianto ele é de anfíblio na Austrália, nas
1034montanhas (...) com mais de 500 mil quilômetros quadrados de afloramento
1035natural e é anfíblio.

1036

1037

1038**SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Encerrada a
1039segunda apresentação já? Então, encerrada a segunda, estamos a cinco
1040minutos do teto, eu já vou parar agora para aquela nossa parada e fica o
1041retorno programado então para às 14h. Eu quero só pedir ao apoio técnico, eu
1042notei aqui a ausência do Conselheiro da CNT, que entrasse em contato com a
1043CNT para saber se vai ter algum representante para depois. Vai ter? Vai ter
1044indicação? Eu peço também que a indicação seja por meio oficial, assim como
1045foi a da Mover, que seja encaminhada na forma eletrônica e que também o

1046apoio técnica da Câmara se puder providenciar, deixar por escrito aqui também
1047junto com essa presidência. Tudo bem? Muito obrigado. Então, até as 14h.

1048

1049

1050(*Intervalo para o almoço*)

1051

1052

1053**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Conselheiros,
1054O Nilo está aqui, já chegou o nosso prazo de início, já passamos. Aliás, o 15
1055minutos que poderia haver de tolerância e já temos quorum, já está aqui
1056Alagoas, Saúde, CNI, ABES, ANAMMA, está Ministério de Minas e Energia, o
1057Ministério das Cidades, aliás, estava ali. Eu já falei Alagoas, Ministério das
1058Cidades chegou mais deve ter feito uma saída rápida. Então, só que nesse
1059momento agora exatamente foi desfeito o quorum. Então, vamos esperar o
1060representante do Governo de Alagoas, ou o representante do Governo... Dois
1061segundos para voltar a ter quorum. Então, já temos quorum de novo. Eu peço
1062para a assessoria técnica dessa Câmara retomar as gravações para posterior
1063transcrição. E quero saber se os responsáveis pelo setor do Crisotila já estão
1064disponíveis para fazer a terceira apresentação. Ok. Então, já pode dar início,
1065mais uma apresentação de 20 minutos, eu vou pedir para a Assessoria Técnica
1066cuidar de todos os detalhes. Fique à vontade.

1067

1068

1069**O SR. RUI INOCÊNCIO (Instituto Brasileiro do Crisotila)** – Rui Inocêncio
1070representando o Instituto Brasileiro do Crisotila que fala em nome de toda a
1071cadeia produtiva. Quando eu falo cadeia produtiva eu me refiro a 100% das
1072empresas de mineração e a 100% das empresas que produzem telhas de
1073fibrocimento contendo amianto no Brasil. A nossa apresentação vai falar sobre
1074amianto, aspectos gerais, produtos e seus resíduos. A primeira, o primeiro slide
1075é uma apresentação muito rápida, a nossa pretensão aqui mais uma vez a
1076todos que venho a ser amianto, amianto é um mineral etc. podemos passar
1077para a próxima. Eu acho que não há sentido em entrar maiores detalhe. O
1078amianto é dividido em dois grandes grupos o das serpentinas e dos
1079anchicólios, esses dois grandes grupos possuem em composição...

1080

1081

1082**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Dá-me só um
1083minuto. A Cláudia já está aqui, a Cláudia Franco/. Foi indicada pelo CNT para
1084estar representando aqui a Câmara.

1085

1086

1087**O SR. RUI INOCÊNCIO (Instituto Brasileiro do Crisotila)** – Bom continuando.
1088Então, nós temos dentro do amianto dois tipos principais que são anfíbolios e
1089os amiantos da serpentina pelo crisotila que é amianto branco. Próximo slide,
1090por favor. E apresentamos as principais aplicações do amianto na atualidade.
1091Aplicações que são consideradas encerradas ou que estão em forte declínio a
1092caminho de serem encerradas, a principal delas é a aplicação a granel, uma
1093aplicação do amianto "in natura" ou com a aplicação do amianto játeado que foi
1094uma aplicação muito usada em isolamento térmico, em máquinas e
1095edificações, principalmente no Século XIX até mais ou menos adequada de 60,
1096uma grande predominância desse tipo de aplicação é no hemisfério Norte.
1097Outra aplicação importante e que está em forte declínio é a aplicação do
1098amianto em produtos têxteis, roupas, isolante, gaxetas, muitas, também são
1099aplicações que ainda não foram encerradas, mas que veem representante
1100cada vez menos. Papelão hidráulicos ou juntas de vedação também é uma
1101outra aplicação que vem sendo bastante reduzida, pisos vinílicos nós
1102conhecemos mais por paviflex, para aplicação também que já praticamente não
1103existe, fricção pastilhas, zonas de freio, discos de embreagem, é uma aplicação
1104que foi muito importante, principalmente no meio automotivo e ferroviário e que
1105hoje tem uma aplicação muito pequena, o quase marginal a caminho de ser
1106encerrada. Aplicações que ainda têm uso intensivo na atualidade, filtros para a
1107fabricação, a produção do cloro e da soda, aproximadamente 40% da produção
1108mundial e 70% da produção brasileira de cloro e soda utiliza a tecnologia com
1109diafragmas de células de amianto. E outra aplicação importante é o
1110fibrocimento, fabricação de telhas caixas d'água e outros produtos de
1111fibrocimento, o mais importante são as telhas, é na atualidade a aplicação mais
1112importante e representa um percentual em nível mundial superior a 80% do
1113consumo de amianto. Também tem aplicações na indústria militar e
1114aeroespacial, mas são aplicações em quantidade muito pequenas. No Brasil
1115em 2010 as aplicações do amianto são 99% em fabricação de fibra cimento
1116contendo amianto e 1% restante na fabricação, no processo de cloro, soda e
1117outras aplicações de menor importância. Fibrocimento é um termo importante
1118que nós vamos mencionar muitas vezes aqui. Do que é composto o
1119fibrocimento? Muitas pessoas chamam de telha de Brasilit, telha de Eternit,
1120telha de amianto e etc. e acaba se perdendo o conceito importante de que esse
1121material é composto de mais de 90% de cimento e menos de 10% de amianto
1122crisotila. Atualmente a proporção é de 92% para 8% que é praticado nas
1123empresas brasileiras. Nos últimos anos o consumo do fibrocimento vem
1124aumentando e bastante, nós temos aqui dados do setor com evolução das
1125vendas desses produtos no Brasil desde o ano de 2003 quando tínhamos em
1126torno de 1.300.000 toneladas até 2010 onde o setor projeta vendas totais um
1127pouco superiores a 2.500.000 de toneladas. Ressalto que no ano de 2010 nós
1128já temos uma presença importante dos produtos de fibrocimento sem amianto
1129que representam atualmente cerca de 20% desse total. Ainda sobre
1130fibrocimento, o fibrocimento com amianto representa aproximadamente 80% do
1131mercado brasileiro e o fibrocimento sem amianto representa em torno de 20%.
1132O fibrocimento com amianto é destinado ao mercado principalmente composto
1133de habitações populares, edificações agroindustriais, vendas no varejo ou, ou
1134seja, ele chega ao consumidor final através de vendas no varejo e está
1135presente em todos os Estados da federação. O fibrocimento é destinado e tem
1136encontrado o seu mercado atualmente principalmente em aviários e similares,

1137ou na indústria fumageira que são setores que têm restrições, que dependem
1138de exportação e têm restrições em mercados internacionais quanto ao uso de
1139produto contendo amianto aqui na sua cadeia produtiva. Também têm
1140encontrado no mercado empresas multinacionais alguns públicos e a sua
1141cadeia da comercialização funciona principalmente através da venda direta ao
1142consumidor final. Ao contrário das telhas com amianto que ainda são
1143distribuídas através de uma rede mais de 100.000 lojas instaladas em todos os
1144Estados brasileiros. Do que se faz de fibrocimento 90% é telha ondulada, 7%
1145aproximadamente são calhetas e calhetões, 3% são placas cimentícias,
1146aquelas chapas lisas e tubos e caixa d'água hoje, embora ainda existam muitos
1147tubos de fibrocimento e caixa d'água sendo utilizada; eles não são mais
1148comercializados nem industrializados no Brasil. O setor coloca mais ou menos
1149esse perfil, é um perfil aproximado dos mercados onde os produtos de
1150fibrocimento são destinados. Aproximadamente 50% do mercado do
1151fibrocimento é destinado às regiões agrícolas para todas as aplicações nas
1152regiões agrícolas. A outra metade tem aplicação urbana sendo que uma grande
1153maioria daquilo que é utilizado nas regiões urbanas são utilizadas em
1154edificações de baixo padrão, normalmente estão localizadas mais nas regiões
1155periféricas das grandes cidades. E uma parte menor, 20% do total é consumido
1156em regiões urbanas de maior poder aquisitivo ou em aplicações industriais.
1157Repassando a legislação federal com relação a resíduos temos a NBR 10.004
1158que classifica os pós e fibras de amianto como resíduo perigoso no seu anexo
1159A, Resolução CONAMA que nós vamos aqui discutir, que no seu art. 3º
1160classifica os resíduos da construção civil contendo amianto como perigoso
1161classe B e que o art. 10º estabelece que eles devem ser transportados e
1162destinados em conformidade com normas técnicas específicas. Geração de
1163resíduos contendo amianto no Brasil. Nós temos hoje como geradores de
1164resíduo contendo amianto a mineração que destina todos os seus resíduos
1165para aterros específicos, a indústria do cloro ou soda que também trata esses
1166resíduos através de... Destina a aterros específicos, nas aplicações por
1167jateamento eventuais aplicações e resíduos que têm sido gerados aplicados
1168dessa forma, têm sido destinados a aterro classe I. Outras aplicações a granel;
1169aconteceu durante uma época aplicação de amianto, por exemplo, em forno de
1170pizzaria como isolamento em forno de pizzaria, hoje o que se percebe é que
1171são pequenas obras e o descarte acaba sendo feito sem controle. O material
1172de fricção, hoje tem parte deles sendo recolhidos através de uma logística
1173reversa dos fabricantes. E uma parte deles é descartada sem grande controle.
1174Outros materiais, porque há uma série de outros materiais que representam
1175pequenas quantidades também normalmente o que se observa são descartes
1176sem nenhum controle. O próximo. O setor estima que aproximadamente 10%
1177do volume de venda seja transformado em resíduo, não daquilo vendido neste
1178ano, mas do que está em uso e foi instalado no passado acaba se
1179transformando em resíduo. Nesses resíduos aqui nós estimamos 250.000
1180toneladas anuais de resíduos contendo amianto, isso aqui inclui os pré-venda,
1181são resíduos pré-venda, os resíduos pós-venda e os resíduos pós-aplicação.
1182Todos os resíduos que são gerados no pré-uso eles são reciclados na
1183indústria. Isso representa mais ou menos uns 20% de todo esse volume de
1184resíduos que são recolhidos pela indústria e reciclados, retransformado em
1185produtos de cimento amianto. Quando o resíduo é gerado após o uso e esse
1186resíduo está íntegro, normalmente o que observa é a reutilização desse

1187produto, o produto é retirado de uma edificação, é colocado em algum local e
1188normalmente alguém trata de recolher esse material e reutilizar naquela função
1189que ele exercia antes. Quando. Quando são produtos no pós-uso, produtos
1190fragmentados normalmente quando é gerador de meio rural ou de baixa renda
1191faz o descarte sem nenhum controle. Quando é o produto fragmentado que é
1192gerado no meio urbano ou no meio de alta renda, por exemplo, em empresas,
1193normalmente o processo é consultar os órgãos ambientais para definir o que
1194fazer com esses resíduos. E uma das respostas mais frequentes é ou uma
1195orientação que é insuficiente ou orientação para enviar esse material para
1196aterros classe I. Quando nós falamos em aterros classe I, sabe-se lógico que o
1197aterro classe I é voltado para a proteção do solo e dos lençóis freáticos, ou
1198seja, são aterros que tem toda uma tecnologia para que não haja infiltração a
1199partir dos resíduos lá contidos para que venham a contaminar o solo ou os
1200lençóis freáticos. Quando nós falamos nos riscos associados ao fibrocimento e
1201ao amianto nós estamos falando principalmente de riscos associados à
1202liberação de fibras respiráveis para o ambiente, para o ar, em quantidade que
1203venham a ser passíveis de representar riscos detectáveis. Quando nós falamos
1204em aterros classe I, nós, a realidade é que existe uma oferta muito pequena
1205desses aterros no Brasil e, além disso, uma oferta geograficamente
1206desbalanceada em relação aos geradores, o comércio de fibrocimento que é o
1207grande gerador de resíduos contendo amianto está distribuído praticamente de
1208maneira uniforme em todo o País, mas nós temos os aterros classe I
1209concentrados em algumas indeterminadas regiões, por exemplo, em São Paulo
1210os aterros estão concentrados todos lá em São Paulo próximo na região leste
1211de São Paulo. Nos Estados Unidos a EPA quando trata dos materiais contendo
1212amianto e dos resíduos contendo amianto, ela classifica esses resíduos em
1213duas grandes categorias, os resíduos friáveis e os não friáveis, resíduos
1214friáveis são aqueles resíduos em que as fibras estão, é um material solto, um
1215pó ou fibra "in natura", ou materiais em que a matriz onde essas fibras estão
1216inseridas podem ser esmagadas apenas com a força da mão humano. Esse é
1217conceito da EPA de resíduo friável, por exemplo, tecidos com amianto que
1218liberam fibras no seu manuseio o amianto in" natura" ou amianto játeado em
1219paredes ou equipamentos principalmente em equipamentos, máquinas
1220térmicas, esses são os materiais considerados friáveis. O outro tipo de resíduo
1221são os não friáveis, são aqueles resíduos ou materiais onde as fibras estão
1222inseridas em uma matriz e essa a matriz mantém as fibras presas por
1223processos mecânicos dentro da própria matriz. Quando esse composto, esse
1224compósito ele não pode ser esmagado ou pulverizado apenas com a força das
1225mãos, é classificado como material e ou conseqüentemente resíduo não friável.
1226O exemplo mais clássico do resíduo não friável que nós temos é o
1227fibrocimento, é um material que não pode ser pulverizado com a força das
1228mãos. Temos também outros materiais como papelões, hidráulicos, lonas e
1229pastilhas de freio, discos de embreagem, pisos rinílicos que também estão
1230nessa mesma categoria. A EPA também estabelece no procedimento para
1231prática de demolição onde os materiais eventualmente contendo amianto
1232devem ser classificados, inseridos ou não, que é a regulamentação para
1233tratamento e gerenciamento desses resíduos, EPA nesse trabalho que fala
1234sobre práticas da demolição, estabelece no que caso dos materiais de
1235fibrocimento, se esses materiais estiverem íntegros e forem removidos de
1236maneira que não haja o dano a esses materiais, esses materiais não venham a

1237sofrer danos significativos, eles não são regulados, ou seja, eles podem ser
1238recolhidos como qualquer resíduo não perigoso e ser depositado com os
1239demais resíduos de construção. Já a União Européia tem uma outra postura, a
1240União Européia classifica de uma maneira geral todos os resíduos contendo
1241amianto como resíduo perigosos, mas ela admite a deposição desses
1242resíduos em aterros para resíduos não perigosos em conformidade com a
1243diretiva atento, aí existem alguns procedimentos específicos para essa
1244deposição, mas ela admite a deposição desses resíduos em aterros para
1245resíduo não perigosos.

1246

1247

1248**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Rui, eu vou
1249deixar para a hora do debate eu ia fazer uma pergunta... Ok?

1250

1251

1252**O SR. RUI INOCÊNCIO (Instituto Brasileiro do Crisotila)** – Bom, concluindo
1253e agora trazendo elementos da apresentação que foi feita pelo Rose e da
1254apresentação que foi feita pelo Milton, a nossa justificativa de revisão da parte
1255que se refere ao amianto ela se baseia nesses pontos, em primeiro lugar, que
1256os resíduos contendo amianto, ou melhor, os resíduos não friáveis contendo
1257amianto são resíduos que no seu manuseio, no seu gerenciamento não liberam
1258quantidades significativas de fibra, as quantidades de fibras que são liberadas
1259durante o manuseio desses resíduos são mínimos e comparáveis àquelas que
1260já são encontradas na natureza. Esse é um ponto. O segundo ponto é que
1261estudos científicos demonstram e corroboram o pensamento de que nessas
1262quantidades de exposição não há aumento detectável do risco de doenças
1263relacionadas à exposição ao amianto. Com base nessas considerações, e
1264lógico, com base também no entendimento de que quando nós estamos
1265lidando com um resíduo onde nós temos enormes quantidades, quando nós
1266estamos lidando com resíduo onde as condições sócio-econômicas brasileiras
1267não suportariam a deposição desses resíduos em aterros classe I onde hoje a
1268oferta de aterro classe I é muito pequena aonde prefeituras teriam de fazer
1269aterros classe I para receber resíduos que teriam uma quantidade mínima, que
1270não seria, que não viabilizaria esses resíduos. Enfim, que teríamos uma
1271legislação excessivamente rigorosa para um resíduo que cientificamente
1272demonstrado não representa o risco para a sociedade, o que nós estamos
1273propondo é que a Resolução 307 contemple e dê tratamentos diferentes aos
1274resíduos friáveis contendo amianto e aos resíduos não friáveis. Os resíduos
1275friáveis que têm potencial maior de liberação de fibras e que têm um potencial
1276maior de representar risco a todos aqueles que estiverem envolvidos no seu
1277gerenciamento devem sim receber a deposição de uma forma rigorosa. Os
1278resíduos que são friáveis e que não representam riscos detectáveis devem
1279receber uma forma de gerenciamento mais condizente com a nossa realidade.
1280Então, essa nossa proposta nós apresentamos na última reunião, foi no Grupo
1281de Trabalho, é uma proposta que tem esse sentido de dar tratamentos
1282diferentes aos diferentes tipos de resíduos, conforme nós colocamos naquela
1283reunião não era uma proposta fechada, era uma provocação para haver uma
1284discussão em torno dela. Infelizmente o Grupo de Trabalho não sofreu uma
1285nova... Não teve uma nova reunião para que essa proposta fosse mais
1286elaborada, nós entendemos que há algum aspecto nessa proposta que deva

1287ser corrigido, por exemplo, a questão do encaminhamento para resíduos da
1288construção civil inadequada e a CNI já nos alertou que tem uma proposição a
1289apresentar nesse sentido. Então, a nossa proposta é essa, foi no Grupo de
1290Trabalho, esperávamos chegar a uma proposta mais elaborada, mas ela
1291acabou vindo aqui para a Câmara Técnica e nós estamos colocando em
1292discussão essa nossa proposição, dar tratamento diferente para resíduos
1293diferentes. Eram essas as minhas colocações. Muito obrigado.

1294

1295

1296**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Obrigado
1297Rui. O Ministério da Saúde tem um parecer sobre isso, e para que nós
1298possamos depois fazer o debate já em bloco único, eu vou abrir para o
1299Ministério da Saúde fazer a apresentação do seu parecer pelo tempo que achar
1300necessário. Considerações sobre a apresentação... Ok.

1301

1302

1303**A SRª. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Na verdade, assim o nosso parecer
1304ele é do dia 11 de junho. Eu acredito ser do conhecimento, ou pelo menos
1305deveria ser do conhecimento de todos os Conselheiros e os demais
1306interessados no assunto. A consideração que eu queria fazer é porque assim,
1307eu tive uma desordem mental agora, eu estou em dúvida do que nós estamos
1308fazendo, na verdade, eu não queria me tornar repetitiva, mas o nosso parecer
1309do dia 11 de junho, ele foi elaborado no sentido onde nós tínhamos uma
1310expectativa de discutir uma reclassificação do amianto, ponto. Não foi o que o
1311colega apresentou agora, ele apresentou uma proposta diferente, da mesma
1312maneira como eu coloquei para o gesso eu vou colocar novamente. É salutar, é
1313democrático, é importante o debate, mas a transparência é acima de tudo
1314necessária. O Grupo de Trabalho não nos trouxe essa proposta, na verdade,
1315eu não sei, talvez o relator possa me ajudar aqui, esclarecer a minha memória
1316um pouco falha, qual a proposta de fato para a questão do amianto, do gesso
1317você deixaram bem claro e antes da apresentação da colega isso já tinha sido
1318colocado, na verdade, na última reunião da Câmara Técnica nós já tínhamos
1319votado até essa questão do gesso, mas foi importante hoje trazer a proposta de
1320texto. O colega acaba com de trazer uma proposição, eu não estou entendendo
1321se é uma proposição do setor ou uma proposição de Grupo de Trabalho
1322porque, veja, o local de nós esgotarmos temas técnicos é no Grupo de
1323Trabalho, para isso que ele existe, para isso que ele é formado, senão nós
1324começamos a transferir para a Câmara Técnica uma discussão de temas que
1325têm que vir, senão perde o sentido de nós formamos Grupo de Trabalho e o
1326que o colega acabou de apresentar como proposta é diferente do que foi dito
1327na última reunião da Câmara Técnica, que era reclassificação do amianto.
1328Agora ele está separando em tipos. Não queria me posicionar nem contra e
1329nem a favor, não é isso que eu estou colocando em pauta e nem em
1330discussão, mas eu gostaria de esclarecer qual é a proposta do Grupo de
1331Trabalho porque eu estou entendendo que é em cima dessa proposta do Grupo
1332de Trabalho que nós vamos discutir porque, senão fica uma coisa que, não,
1333agora eu resolvi mudar de ideia, não é bem assim, porque senão perde o
1334sentido do Grupo de Trabalho. Então, eu não gostaria de houvesse um
1335esvaziamento de conteúdo dentro das propostas de condução como acontece
1336dentro do CONAMA, para quê o Grupo de Trabalho existe, para quê ele é

1337formado, a proposta tem que vir dele. Eu achei bastante oportuna, bastante
1338apropriada essa apresentação que foi feita agora, mas ela é diferenciada do
1339que foi colocado inicialmente, porque senão vai parecer que eu estou um
1340pouco ultrapassada apresentando o meu parecer do dia 11 de junho onde eu
1341coloco exatamente isso, que nós somos contrários à reclassificação do
1342amianto. É diferente do que o colega acabou de apresentar. Então, eu gostaria
1343de ouvir do Presidente ou do relator do Grupo de Trabalho o que de fato foi
1344discutido no Grupo de Trabalho, o que o Grupo de Trabalho está trazendo para
1345essa Câmara Técnica, para eu poder, enfim, porque senão eu vou ficar
1346ultrapassada, entendeu?

1347

1348

1349**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Só para fazer
1350esclarecimento e o Gustavo como relator pode complementar no que ele julgar
1351pertinente. Eu fui coordenador do Grupo de Trabalho e no que o Gustavo que o
1352relator Gustavo achar pertinente, ele pode até me complementar. Em relação à
1353proposta que vem do Grupo de Trabalho, não existe regimentalmente a
1354obrigatoriedade de que a proposta de Resolução seja apresentada só pelo
1355Grupo de Trabalho. A Câmara Técnica ela também pode apresentar uma
1356proposta de Resolução. Então, ela pode sair daqui. Em relação ao Grupo de
1357Trabalho, o Grupo de Trabalho funciona só por consenso, não existe votação e
1358não havendo consenso nessa questão em relação à questão, o Grupo de
1359Trabalho não tinha proposta para apresentar deixando a decisão à Câmara.
1360Em articulação, em uma decisão conjunta junto ao departamento de apoio ao
1361CONAMA nós encerramos aquele Grupo de Trabalho trazendo decisão
1362justamente para a Câmara Técnica em relação a esse ponto, deixando claro o
1363que único ponto pacífico era a questão do gesso e em relação ao amianto que
1364a Câmara deveria discutir e analisar propostas. Em relação ao que foi debatido
1365no Grupo de Trabalho, nós podemos até levantar as transcrições depois, o
1366relator pode me corrigir, mas eu me recordo dessa proposta, dessa
1367apresentação no Grupo de Trabalho da questão dos materiais friáveis
1368favoráveis e não friáveis, até eu perguntei, eu fiz um piada porque era muito
1369relativa essa questão do que pode ser considerado com força das mãos porque
1370as minhas mãos têm uma força bem diferente das mãos da Celma que são
1371bem mais delicadas que as minhas. Então, meu me recordo bem porque eu
1372coloquei em dúvida esse conceito de friável e não friável justamente pela falta
1373de objetividade à época. Então, não sei se te esclareci, mas não existe óbice
1374para que a proposta seja apresentada aqui. O Grupo de Trabalho não
1375apresentou porque não tinha consenso e nem havia expectativa de ter
1376consenso. Então, acabava sendo um esforço inútil, trouxemos a decisão à
1377Câmara e essas apresentações estão sendo feitas hoje na câmara, por mais
1378que já tenham sido feitas no Grupo de Trabalho, são as mesmas, inclusive
1379porque temos Conselheiros aqui, nós pensávamos isso, que não estiveram
1380presentes ao Grupo de Trabalho. Então, a decisão, na verdade, ela foi
1381transferida ao fórum adequado de decisão de fato que é aqui já que o Grupo de
1382Trabalho não tinha consenso, mas o Gustavo pode até me complementar mais.

1383

1384

1385**O SR. GUSTAVO CARVALHO (Estado de Alagoas)** – No final o texto do
1386relato diz assim, entendemos que a próxima reunião da Câmara Técnica irá

1387ocorrer em novembro, como aqui está, e dia da discussão proposta outra
1388reunião em outubro do Grupo de Trabalho, que foi exatamente o final do que o
1389Rui comentou. Tinha a expectativa de ter mais uma reunião do GT em
1390consenso como o a Tiago colocou foi trazida a Câmara Técnica para discutir.
1391Em síntese, a proposta apresentada pelo IBC é a seguinte e está aqui as
1392definições exatamente na forma que o Rui tinha posto ali agora, não havendo
1393meus a discutir...

1394

1395

1396**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – O que está
1397no relatório é o seguinte, é o que foi apresentado pelo IBC não é a proposta do
1398Grupo de Trabalho. É a proposta do IBC, só para esclarecer que não é a
1399proposta de Grupo de Trabalho, o relator só esclareceu que isso foi uma
1400proposta do IBC que aqui é ratificada e endossada pelo CNI.

1401

1402

1403**A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Eu realmente gostaria de reforçar
1404esse ponto, Tiago, porque o que ficou muito claro na última reunião da Câmara
1405Técnica era a necessidade de, enfim, abrir a possibilidade do setor se
1406posicionar, eu lembro muito bem das palavras do setor, tem três anos que nós
1407tentamos ser ouvidos e mostrar os novos estudos e nós colocamos isso na
1408nossa fala muito claramente, esses estudos não foram apresentados, a
1409primeira coisa que eu quero deixar claro, eu estou com toda a documentação
1410que foi disponibilizada no site. Eu realmente, eu gostaria que todos
1411entendessem que aqui eu estou assim como todos vocês, todos os
1412Conselheiros, eu estou aqui defendendo um setor, ele se chama setor saúde e
1413que compete a nós do Ministério da Saúde aqui representado pelo meu
1414departamento cuidar da saúde pública deste País. Então é a saúde de cada
1415uma dessas pessoas que estão aqui dentro. Então assim, algumas coisas que
1416quando nós pedimos, eu gostaria do estudo completo é porque eu estou
1417defendendo alguma coisa que vai envolver a saúde de todos os brasileiros, de
1418200 milhões de pessoas que moram neste País. Então simplesmente fazer a
1419mesma apresentação que foi feita na última Câmara Técnica não nos esgota.
1420Por que eu estou trazendo esse tema para a questão do Grupo de Trabalho?
1421Porque no Grupo de Trabalho é possível de ser discutida a exaustão. Eu não
1422sei os demais Conselheiros aqui, o nível de conhecimento técnico que cada um
1423tem, mas não sei se adianta eu ficar falando para cada um dos senhores sobre
1424mesotelioma, se adianta eu ficar falando para os senhores sobre a questão das
1425asbestoses, eu não sei o quão sensível cada um está aqui para esse
1426conhecimento técnico, mas no caso do Ministério da Saúde eu estou trazendo
1427uma posição de um setor, mas que eu tenho que me articular com o INCA com
1428a ANVISA e a documentação, não foi possível fazer isso porque a
1429documentação é falha, o que nós fomos... Nós fomos demandados de uma
1430questão que não foi atendida na íntegra que era os estudos contendo
1431metodologia, contendo, enfim, eu vou até... Não sei se já quer debater as
1432apresentações.

1433

1434

1435**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Termina de
1436falar porque eu quero depois abrir para o setor.

1437

1438

1439 **A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Não sei se eu estou me fazendo
1440 entender, mas eu acho que não é um parecer técnico, que é público, que nós já
1441 colocamos isso na outra Câmara Técnica, enfim, eu gostaria de uma posição
1442 do Grupo de Trabalho você está entendendo? Ele me respalda de estar aqui
1443 como uma Conselheira falando a uma Câmara Técnica, eu sei que nós
1444 podemos propor aqui, não é essa a questão, mas o Grupo de Trabalho é para
1445 isso, para nos dar base. Então, enfim.

1446

1447

1448 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Só para fazer
1449 um esclarecimento quanto ao Grupo de Trabalho, o Grupo de Trabalho
1450 encerrou suas atividades para não ter sequer previsão de consenso e não
1451 havendo a previsão em comum acordo com o relator do Grupo de Trabalho e o
1452 departamento de apoio ao CONAMA, nós encerramos as atividade do Grupo
1453 de Trabalho e trouxe para a Câmara Técnica. Então, Grupo de Trabalho
1454 simplesmente não encontrou subsídio para dar uma posição definitiva sobre o
1455 tema, uma vez que não havia acordo no Grupo de Trabalho sobre o tema.
1456 Então não caberia. Agora eu quero passar aqui para o setor, caso queira fazer
1457 algum esclarecimento.

1458

1459

1460 **A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Posso pedir só mais um
1461 esclarecimento antes de passar para o setor? Eu queria saber, não sei se,
1462 enfim, um dos dois só... Só um esclarecimento, eu queria saber como é que foi
1463 a discussão da questão do amianto no Grupo de Trabalho, quer dizer, quantas
1464 reuniões foram para essa questão do friável ou não friável, vocês teriam
1465 condições de me colocar isso? A que nível de aprofundamento vocês levaram
1466 a questão do friável e não friável, essa proposta que foi trazida agora.

1467

1468

1469 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Essa
1470 discussão foi apresentada na última reunião. Debatido foi. A proposta foi
1471 debatida e tão debatida que não houve posição pacífica em relação ao tema.

1472

1473

1474 **A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Isso é uma outra questão, porque
1475 assim, é um Grupo de Trabalho que não começou a trabalhar na última reunião
1476 de outubro, eu entendo assim, o amianto é um tema extremamente importante.
1477 Então, foi debatida em apenas uma reunião essa questão da proposta que está
1478 sendo posta agora? Essa é minha pergunta?

1479

1480

1481 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Em relação a
1482 friável e não friável foi só na última reunião que foi debatida até porque aqui o
1483 conceito basicamente novo de friável e não friável, eu particularmente, eu falo
1484 por mim, eu não enxerguei muitos motivos até para estender o debate porque o
1485 conceito ele chega a ser simplório, a questão técnica acerca das fibras, se as
1486 fibras em suspensão causam ou não o mesotelioma, as asbestoses e

1487quaisquer outros males e tem um potencial carcinogênico, essa questão o
1488Ministério da Saúde já explorou bem também nos seus pareceres, foi debatido,
1489foi exposto no Grupo de Trabalho e aqui também vai ser debatido, nós temos
1490aqui hoje uma das maiores especialistas no assunto que é a Fernanda
1491Giannasi que acompanha isso há muito tempo, tem o Ministério da Saúde que
1492tem feito um trabalho exemplar, temos aqui a contribuição da Zilda Veloso que
1493também pode contribuir, que há muito tempo debate, temos o setor que estuda
1494há muito e tempo e assim como o Ministério da Saúde representa a saúde, que
1495cuida de milhões de brasileiros, nós temos representantes de municípios e os
1496Municípios cuidam não só da saúde, mas também do descarte do lixo, cuidam
1497também de não só da saúde, mas toda uma série, nós pagamos por isso
1498também. Então, e geralmente quem paga quase toda a conta é o município,
1499nós falamos que tem o doente municipal, o doente estadual, o doente federal e
1500o defunto de ninguém. Então, mas geralmente cabe ao município pagar essa
1501conta geralmente. Então, todos os setores que estão interessados e, é lógico
1502que cada um tem a sua especificidade da sua área da atuação, de
1503conhecimento. Eu tenho certeza que a tecnóloga Celma, os engenheiros aqui
1504presentes, até o advogado muito provavelmente não vai conseguir debater a
1505fundo a questão do mesotelioma e aí que entra o papel do convencimento que
1506é a Câmara Técnica, que eu jamais terei uma posição técnica, tenho uma
1507posição de convencimento assim como quando for debatida a questão das
1508implicações legais, da aplicação de uma organização, muito provavelmente eu
1509vou exercer um papel de convencimento sobre os engenheiros e os tecnólogos
1510e a Câmara Técnica funciona exatamente nesse espírito, eu acho que aqui é o
1511papel de convencimento e o Grupo de Trabalho no que poderia esgotar
1512esgotou. Fernanda, só perguntar uma coisa, só um esclarecimento quanto ao
1513setor também porque aí eu já posso abrir para você e eles já fazem os dois
1514esclarecimentos de uma vez.

1515

1516

1517**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Eu teria algumas considerações
1518para que nós possamos enriquecer esse debate, alguns fatos sobre o que foi
1519apresentado que eu gostaria também do direito ao contraditório, que nós
1520pudéssemos apresentar. Então, como o senhor sugeriu presidente, eu acho
1521que poderia passar a palavra a esclarecimentos ao setor empresarial e na
1522sequência eu poderia fazer a minha apresentação?

1523

1524

1525**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Ótimo. Eu até
1526estava sentindo falta, até perguntei para o Adriano se teria uma apresentação
1527da MOVER, ele disse que não teria e no que... Por isso que eu estou falando, o
1528que eu tinha planejado inicialmente seria a apresentação do setor, depois a
1529MOVER e depois do Ministério da Saúde e ele tinha avisado que não tinha
1530mandado material e por ser um tema tão importante, eu vou pedir a liberalidade
1531da Câmara para que nós abramos para apresentação dessas apresentações
1532que não estavam programados, que não tinham o material enviado com
1533antecedência porque são apresentações que têm muito a acrescentar. A ABES
1534também quer fazer?

1535

1536

1537**A SR^a. JUSSARA KALIL PIRES (ABES)** – É que a Daniela colocou uma
1538questão que me angustia até porque eu estou com uma colega do Rio Grande
1539do Sul que também veio para a reunião do Grupo de Trabalho. Então, eu acho
1540que é muito bom deixar claro assim, que, na verdade, o Grupo de Trabalho foi
1541extinto, não sei se, quer dizer, não foi uma discussão no grupo que definiu que
1542não haveria mais discussões, foi das... Sem problema nenhum se vocês
1543quiserem remeter isso para cá, eu acho que, bom, tem que discutir aqui se a
1544Câmara pode fazer isso ou não, mas vamos deixar claro que não foi o grupo
1545que chegou à conclusão que não precisava mais discutir.

1546

1547

1548**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Jussara, só
1549para esclarecer...

1550

1551

1552**A SR^a. JUSSARA KALIL PIRES (ABES)** – Eu assim, até porque a ABES tem
1553outra pessoa que representa a ABES no Grupo de Trabalho que é uma pessoa
1554que atua nessa área de gestão dos resíduos da construção civil e tal e que não
1555veio para essa reunião porque não sabia que estava sendo discutido, eu
1556pessoalmente não agilizei para que ele estivesse aqui. Então, eu acho, só
1557queria deixar isso assim, claro, que o que está sendo colocado aqui é o
1558momento de discutir o assunto porque não foi discutido lá o suficiente.

1559

1560

1561**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Jussara, só
1562para questão de esclarecimento, foi dito aqui e eu vou reforçar, foi uma decisão
1563em conjunto do coordenador do Grupo de Trabalho, do relato do Grupo de
1564Trabalho que, na verdade, são os dois que cabem e ainda entendimento com o
1565Departamento de Apoio CONAMA. Então, nós entendemos até pela questão da
1566agenda este ano que estava muito prejudicada em virtude de eleições, estava
1567apertada, em extinguir o Grupo de Trabalho e passar a discussão direto para a
1568Câmara Técnica. Então, deixando bem claro foi uma decisão do coordenador
1569do Grupo de Trabalho, do relator do Grupo de Trabalho e junto ao
1570Departamento de Apoio ao CONAMA. Eu vou passar agora para o setor para
1571esclarecer em relação à natureza dos estudos apresentados.

1572

1573

1574**O SR. RUI INOCÊNCIO (Instituto Brasileiro do Crisotila)** – Em primeiro
1575lugar, eu quero deixar bem claro que essas três apresentações que foram
1576feitos hoje aqui são reapresentações daquilo que foi apresentado na primeira e
1577última reunião que nós tivemos direito a falar no Grupo de Trabalho. Grupo de
1578Trabalho este pelo qual nós lutamos durante mais de um ano e sofremos,
1579comemos o pão o que diabo amassou para conseguir ter um espaço
1580democrático de discussão técnica dentro do CONAMA. Nós queremos deixar
1581bem claro que o setor tem todo o interesse em discutir o que quer que seja com
1582qualquer nível de profundidade em relação a isso. Além do mais, pela primeira
1583vez desde que eu milito aqui no CONAMA eu vi um setor ser solicitado e nós
1584somos solicitados pelo DCONAMA que fossem apresentados todos os estudos
1585referentes a todas as citações de caráter técnico científico que foram feitas nas
1586apresentações que nós repetimos hoje aqui e todo esse material foi

1587disponibilizado em tempo hábil para o CONAMA e está à disposição do todos.
1588Então, eu acho que não há motivo nenhum para não entender o que está
1589sendo feito aqui. Tudo que nós estamos fazendo hoje está sendo feito hoje
1590está sendo repetido, mas o Dr. Milton gostaria de complementar.

1591

1592

1593**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Antes do Dr.
1594Milton complementar, só para esclarecer em relação a esses estudos, também
1595no entendimento junto com a assessoria técnica de Câmara e com o D
1596CONAMA, nós até pedimos que esses estudos fossem apresentados com uma
1597antecedência maior do que a regimental, o que foi nos passados é que os
1598estudos foram apresentados, se você estiver sentindo falta de um estudo
1599específico, eu acho que você poderia até expressar que... Acho que fica até
1600mais fácil para o setor esclarecer porque o setor diz que enviou o que tinha
1601para enviar, o Departamento de Apoio ao CONAMA, até Dr. Rui, só para...
1602Quando o Departamento de Apoio ao CONAMA solicitou esses estudos com
1603antecedência e que pela primeira vez solicitou as citações, não foi nenhuma
1604posição ideológica do Departamento do Apoio ao CONAMA não, foi um pedido
1605da presidência dessa Câmara atendendo a um pedido feito pelo Ministério da
1606Saúde anteriormente.

1607

1608

1609**O SR. RUI INOCÊNCIO (Instituto Brasileiro do Crisotila)** – E que atende ao
1610nosso interesse.

1611

1612

1613**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Só para
1614esclarecer, foi por isso que foi feito o pedido, não foi para perseguição ou
1615qualquer coisa do tipo. Na verdade, é complementar o estudo que você sentiu
1616falta. Sem querer interromper Milton, mas só... Porque já sabendo de qual
1617estudo se trata.

1618

1619

1620**A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Só para vocês entenderem do que é
1621a nós estamos falando. Eu não estou me refiro ainda citações. Eu recebi uma
1622rumba de documentos todos em inglês, artigos na íntegra, fantástico, mas eu
1623gostaria muito, que foi o que nós solicitamos, desculpa, mas eu esqueci o
1624nome da senhora... Rose. Então, o que nós tínhamos solicitado, porque assim,
1625essa apresentação nós tínhamos desde aquela oportunidade, mas nós não
1626queremos apresentações. Eu volto a colocar para vocês, eu defendo aqui a
1627posição do Ministério da Saúde, e não adianta eu sentar com essa
1628apresentação junto à INCA, junto à ANVISA, junto ao Departamento de
1629Epidemiologia, eu realmente preciso do estudo porque têm determinadas
1630informações, eu não sei se vocês querem agora no miúdo por miúdo, que
1631apresentação não resolve, eu preciso, eu pedi o relatório da pesquisa. Então, o
1632relatório da pesquisa não é resumo, não é um artigo, não é nada disso, eu
1633preciso saber várias informações como, por exemplo, o Plano Amostral,
1634população alvo, ciência da amostragem, branco da amostra, se houve, teve
1635contraprova? População controle foi utilizada? Tempo de amostragem. Isso
1636aqui foi um (...) de ideias que eu fiz agora em cinco minutos da apresentação

1637enquanto ela fazia. Eu quero o relatório onde isso tudo... Não tem, sinto
1638informar, mas não tem. Dados meteorológicos porque sinceramente isso
1639influncia, em um mediação nós sabemos disso. Quando a Dr. Rose coloca a
1640apresentação dela eu não sei se está apresentado na íntegra da quantidade de
1641amostra que vocês fizeram, mas se estiver, sinceramente, uma amostra em
1642dois dias não é suficiência de amostra pelo menos não para nós chegarmos a
1643uma decisão aqui de, enfim, se o estudo é válido ou não. Eu preciso validar
1644esses estudos e nós temos metodologia de validação de estudos. Eu não pude
1645fazer isso infelizmente e gostaria muito de fazer porque é importante para o
1646setor. Nós não estamos aqui do contra pelo contra, não é isso. Mas é
1647importante para nós termos elementos novos, até porque infelizmente algumas
1648das documentações que nós temos sobre amianto estão um pouco
1649ultrapassadas, nós sabemos disso, mas justamente por não conhecimento
1650novo. Então, para nós era importante ter o conteúdo total de um relatório. Eu
1651não sei se o senhor é pesquisador, mas quem é pesquisador sabe disso, não
1652adianta; nós precisamos ter a íntegra dessas informações. A outra questão,
1653não sei se já querem passar para outras, enfim, mas eu anotei em algum lugar,
1654eu peço desculpas pela desordem, mas é que ... Algumas informações que
1655foram colocadas aqui... Eu estou dando exemplo de coisas para que nós não
1656temos suficiência de informação, você está entendendo Tiago? É uma
1657informação como próxima (...) próxima informação fantástica, eu estou próxima
1658a você, está entendendo? Próxima é vago. Então, tomando alguns exemplos
1659de coisas que nós pedimos na última reunião e falar que botou esse toró de
1660ideias de artigos que foram citações, na verdade, não resolve. Não foi atendido,
1661o pedido do Ministério da Saúde não foi atendido, não sei se não nos fizemos
1662entender na oportunidade, mas não é isso aqui.

1663

1664

1665**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste) –** Volto ao
1666setor.

1667

1668

1669**O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC) –** Primeiramente eu gostaria de
1670registrar aqui que eu acho bastante louvável a preocupação que o Ministério da
1671Saúde tem até porque acho que é intrínseca a existência dele nessa questão
1672dos cuidados com a saúde da população e, sobretudo, eu fazendo parte dela,
1673mas eu gostaria de deixar claro que na última reunião do Grupo de Trabalho
1674baseado em dois pareceres, um parecer do INCA da lavra de uma profissional
1675não médica como eu ressaltei àquela época, e um outro parecer do Ministério
1676da Saúde também baseado naquele parecer do INCA onde demonstrei que
1677várias daquelas citações não condiziam com a verdade das fontes científicas a
1678que se reportavam. Então hoje eu dei um exemplo aqui, os dois relatórios e
1679lamento que tanto o INCA, e eu quero dizer aqui que não foi o INCA foi uma
1680profissional que assinou em nome do INCA porque ao final da reunião houve
1681por bem um médico com a maior dignidade falar “eu gostaria de ter a
1682oportunidade da poder voltar a falar aqui porque você está fazendo afirmações
1683que eu não conheço da equipe e teria que ver com eles porque nós realmente
1684demonstramos que o relatório do INCA estava eivado de uma série de erros,
1685uma série de citações inadequadas do ponto de vista de falar de... Partindo do
1686princípio que mesotelioma só acontece por exposição ao amianto, partindo do

1687princípio de que não há limite seguro de exposição segundo a Organização
1688Mundial de Saúde” e nós demonstramos, o texto em inglês...

1689

1690

1691**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Dr. Milton,
1692desculpe interromper, mas em relação à questão de mérito vamos deixar para
1693o momento adequado... Em relação à questão de mérito vamos deixar para o
1694momento adequado que vai acontecer, a questão burocrática mesmo.

1695

1696

1697**O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Eu só queria fazer uma colocação,
1698porque ela repetiu aqui o que nós ouvimos ao final daquela reunião de que não
1699foram apresentados estudos novos. Na verdade, o que nós apresentamos
1700foram todos os estudos para demonstrar que os dois relatórios, tanto do INCA
1701quanto... E que nele se baseou do Ministério da Saúde, é que traziam
1702resultados que eu trouxe, tenho aqui até um livro, existe sim dados novos, o
1703livro é de 2008, têm depoimentos, inclusive do presidente da Associação
1704Americana de Tórax, ATS, que em testemunho Senado em 2003 e 2005
1705confirma situações que estão aqui e que não confirmam ou ao contrário,
1706contradizem os dados que constam dos dois relatórios e numa época houve
1707representante médico do INCA pelo menos adotou isso e nós tínhamos os
1708representantes do Ministério da Saúde e contra todas as colocações que eu fiz,
1709ninguém se levantou para dizer “não, o que você está falando não é verdade”.
1710Nós trouxemos sim as informações e hoje nós repetimos aqui a todas aquelas
1711citações são novas, só tem uma citação antiga que é a citação o Mc Donald's
1712de 97, todos os outros estudos são estudo novos e mostram que se não houver
1713dose não há adoecimento. E os estudos mostram que essa atividade de
1714trabalho, manipulação, gerenciamento de resíduos sólidos não gera quantidade
1715de fibra suficiente para isso, nós não vimos nenhum estudo, seja do INCRA, do
1716Ministério da Saúde, quem quer que seja que...

1717

1718

1719**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Dr. Milton,
1720mais uma vez desculpa interromper, mas eu vou pedir para deixar a questão de
1721mérito para o momento adequado. Entes que transformemos isso é um
1722debate. É só para esclarecer.

1723

1724

1725**A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Não vou rebater o que ele disse, é
1726só um outro estudo que ficou faltando, eu queria só reforçar isso. Eu não sei
1727qual dos senhores, se foi o Dr. Milton ou se foi o Rui, mas eu acho que foi... Eu
1728anotei aqui, é porque eu sou extremamente organizada, naquela oportunidade
1729vocês comentaram de um estudo que estava sendo conduzido há 15 anos e
1730que na fala de alguém acabou de ser entregue ao CNPq. Naquela
1731oportunidade ele estava acabando de ser entregue, esse também é muito
1732importante, eu gostaria de reafirmar, eu disse isso naquela oportunidade, eu
1733entendo que ele deve estar sendo cumprida alguma etapa administrativa junto
1734ao CNPq que deve ser o financiador, imagino eu, dessa pesquisa, mas esses
1735dados são importantes, acabou de ser dita a questão da dose, a questão do
1736tempo de exposição. Então esses estudos para nós, completos, volto a dizer,

1737com a metodologia e na metodologia analítica, mas a metodologia do estudo
1738como um todo; essas informações para nós são de extrema importância, eu já
1739disse isso na última reunião e repito novamente, esses dados nós não temos.

1740

1741

1742**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Em relação
1743ao estudo do CNPq eu vou voltar a esclarecer porque ainda conversei com a
1744Dra. Fernanda sobre isso no intervalo que questionou algumas coisas também,
1745e também pedi ao setor que nem falasse dos dados. Se ainda não é oficial, se
1746não foi liberado, não cabe nem a esta Câmara que seja apreciado porque o
1747CNPq antes de liberar ele vai ter que conferir se as etapas e as metodologias,
1748os requerimentos científicos tenham sido adequados. Então, honestamente eu
1749me sentiria muito desconfortável de receber esse estudo das mãos do setor
1750antes da aprovação devida pelo CNPq.

1751

1752

1753**A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Só uma ressalva. Foi a partir desse
1754estudo que se pediu a abertura da discussão. Então acho que devemos pegar
1755essa transcrição.

1756

1757

1758**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Não. Com
1759todo respeito. Essa decisão de revisão foi tomada na Câmara Técnica.

1760

1761

1762**A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Então eu gostaria que fosse pega a
1763transcrição dessa Câmara Técnica onde foi dito que existiu estudo sendo
1764conduzido há 15 anos...

1765

1766

1767**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Não Zilda,
1768desculpe, mas nesse caso eu não vou dar a palavra porque nesse caso é o
1769seguinte, a Câmara Técnica decidiu... Nesse caso não. No mérito sim. Ótimo.
1770Tranquilo. Nesse caso não porque nesse caso a Câmara Técnica já tomou
1771essa decisão, essa decisão foi transcrita, gravada, ela foi revista, ela foi
1772repetida várias e várias vezes na própria reunião da Câmara Técnica para que
1773não houvesse dúvida, a Câmara Técnica decidiu que haveria revisão, a revisão
1774aconteceu no Grupo de Trabalho legalmente, não há nada que restrinja ou que
1775torne inválido método que adotamos de discutir isso aqui na Câmara Técnica e
1776confio na capacidade dos Conselheiros que aqui estão para se acharem os
1777estudos insuficientes, que não tomem nenhuma decisão descuidada ou
1778infundada, ou até mesmo inconsequente para o futuro do País porque, até
1779porque nós temos outros fóruns adequados que vão acabar discutindo essa...
1780Qualquer decisão que saia daqui. Ainda mais, tenho certeza que se os
1781Conselheiros julgarem insuficientes, eles simplesmente manterão a Resolução
1782como está porque essa decisão foi tomada com base em documentos que se
1783achavam suficientes à época. Então, por isso eu encerro agora a discussão da
1784questão documental e já passo para as apresentações, se a Dra. Fernanda
1785puder já entregar o material.

1786

1787

1788 **SR^a. ROSEMARY ZAMATARO (PROJECNTROL)** – Só queria dar uma
1789 informação. Em relação às metodologias todas essas avaliações seguiram
1790 aquelas metodologias da ISO AIA e da ABNT e aquelas amostragens...

1791

1792

1793 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Dra. Rose, já
1794 encerrei essa discussão. Não vou voltar não. Se alguém achar que é
1795 insuficiente, isso no mérito vai poder ser retomado também. Dra. Fernanda, por
1796 favor, para apresentação.

1797

1798

1799 **SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Senhor. Presidente, em relação às
1800 apresentações, eu creio que o Inocêncio trouxe um ponto que eu acho que é o
1801 crucial nesse debate, é a questão econômica que ele coloca com muita
1802 propriedade representando o setor empresarial, é o custo de fazer...

1803

1804

1805 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Só um
1806 esclarecimento, qual vai ser o tempo de apresentação Fernanda?

1807

1808

1809 **SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Então, eu... Os 60 minutos que ele
1810 eles tiveram, pode ser? Para que fique equilibrado, eles tiveram uma hora e
1811 três apresentações, eu procurarei ser o mais breve para não ser cansativo.

1812

1813

1814 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Então vamos
1815 fazer o seguinte só para definir, até porque houve também uma requisição de
1816 um dos Conselheiros para que nós encerrássemos às cinco horas e que é
1817 pertinente, como eu disse nós temos que fazer todo o esforço para manter todo
1818 mundo. Então vamos fazer a apresentação hoje, sua apresentação,
1819 apresentação do parecer do Ministério da Saúde, se der tempo iniciamos o
1820 debate e amanhã e retomamos o debate e tomamos uma decisão quanto ao
1821 assunto.

1822

1823

1824A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER) – Ok. Eu procurarei por uma
1825questão de elegância ser o mais breve possível. Eu conheço evidentemente
1826esse debate que vem sendo travado de algum tempo e me sinto à vontade
1827apesar de não ter participado das reuniões do Grupo de Trabalho. Então
1828retomando. Quando o Rui Inocêncio ele apresenta a questão econômica, o
1829custo, o encarecimento da cadeia produtiva da construção civil, mesmo que
1830não tenha sido nessas palavras é com toda propriedade, afinal ele representa o
1831setor empresarial, mas eu quero aqui retomar o custo social, o custo ambiental
1832desse debate. Então, nós sabemos que evidentemente há um custo nessa
1833disposição em aterros classe I que é majorado em relação a se tratar como se
1834vinha fazendo anteriormente como o inerte ou até para aterro sanitário ou
1835qualquer outro tipo de disposição. As outras apresentações aí elas têm viés
1836evidentemente e aqui eu vou então, fazer o contraditório porque há alguma,
1837como eu diria, algumas inversões daquilo que é dito. Em relação aos dados
1838apresentados pela Rosemary eu vou apresentar com dados também que nós
1839construímos ao longo desses quase 30 anos militando nessa área. Em um
1840primeiro momento eu pego sempre essa discussão da maior catástrofe
1841sanitária do Século XX porque não é minha, eu gostaria até de ter tido essa
1842brilhante uma luz em relação a isso, isso faz parte do Relatório Oficial do
1843Senado Francês de outubro de 2005 onde o Estado Francês foi acusado de ter
1844se deixado anestesiar pelo lobby do amianto. Veja, nós estamos em 2005 com
1845um robusto relatório que coloca a situação francesa sendo que a lei que proibiu
1846o amianto naquele País ela foi anunciada em julho de 95, pelo Echi Rack, e
1847entrou em vigor em janeiro de 96. O panorama internacional, o que dizem as
1848instituições governamentais, não governamentais e inter governamentais? Eu
1849preciso colocar aqui essas questões porque o Dr. Milton insiste em uma leitura
1850enviesada, em uma leitura sobre o que dizem essas instituições, por exemplo,
1851a agência de pesquisa sobre o câncer do Ministério da Saúde, um dos órgãos
1852de extrema respeitabilidade define como o amianto sob todas as formas não
1853faz distinção entre os anfibólios, a serpentina, a crisotila e todos os nomes que
1854recebem como reconhecidamente cancerígenos para os seres humanos. Isso
1855não foi modificado ao longo dos últimos debates e mais recentemente 27
1856cientistas de oito países concluíram se foi publicado (*termo em inglês*),
1857publicaram que há evidências suficientes para confirmar que o que amianto
1858não só causa câncer de pulmão e mesotelioma, mas também câncer de laringe
1859e ovário que até então, não se discutia, eles reavaliaram os diferentes tipos de
1860amianto e concluíram que todos os tipos de amianto são cancerígenos para os
1861seres humanos e que alguns minerais como talco, a vermiculita que algumas
1862vezes contém amianto, acidentalmente na sua formação geológica, deverão
1863também ser considerados cancerígenos. Então, isso vem sendo reafirmando
1864nas diversas reuniões da Agência de Pesquisa Sobre o Câncer. A OIT.
1865Organização Internacional do Trabalho, ela na sua reunião de 15 de junho de
18662006 reafirmou que 100.000 mortes ano são causadas pelo amianto em todo o
1867mundo, que a eliminação no futuro do uso de todas as formas de amianto e a
1868identificação dos procedimentos de gestão adequados para eliminação do
1869amianto já existentes constitui os meios mais eficazes para proteger os
1870trabalhadores expostos a esse material e prevenir enfermidades e mortes. A
1871Organização Mundial da Saúde, ela afirma categoricamente que todos os tipos
1872de amianto causam asbestoses, o mesotelioma e o câncer de pulmão e aqui
1873vale uma ressalva que o amianto é a causa reconhecida, o agente reconhecido

1874causador de mesotelioma. Dr. Milton insiste que há outras evidências que se
1875debtem, no caso esse caso da Capadócia não é tão recente assim, o senhor
1876sabe muito bem que pelo menos a 20 ou 30 anos que nós sabemos que há
1877uma prevalência de mesotelioma naquela região e porque Erionita ela tem
1878características semelhantes ao amianto. Além disso, hoje se fala nos nanos,
1879nanotubos como também serem possíveis causadores de mesotelioma. A fibra
1880cerâmica, mas evidências e constatações científicas têm uma diferença
1881bastante grande, o amante é o único agente que se reconhece como causador
1882do mesotelioma. Depois esse critério de saúde ambiental ele afirma, entre
1883outros, que a exposição ao amianto crisotila, que é o amianto branco, o único
1884permitido no Brasil ainda, aumenta os risco de asbestoses, câncer de pulmão,
1885de mesotelioma de maneira dependente em função da dose, claro, mas que
1886nenhum limite de tolerância foi identificado para os riscos de câncer, o que
1887significa dizer? Não há nenhum limite estabelecido abaixo do qual se possa
1888garantir que não haverá o adoecimento. E esse critério 203 vai mais além,
1889onde estiverem disponíveis substitutos considerados mais seguros, eles devem
1890ser considerados para o uso. Tanto é que o Supremo Tribunal Federal naquela
1891decisão de 4 de junho de 2008, uma decisão histórica, eles ali reafirmam, o
1892Brasil tem compromissos internacionais, eles validaram a lei paulista de
1893banimento do amianto e disseram que já há o sucedâneo e nós que temos
1894acompanhado a evolução e as empresa aqui presentes, a Embralit do Rui
1895Inocêncio e a Eternit do Dr. Milton, elas já têm essa tecnologia desenvolvida,
1896inclusive nos seus próprios sites já anunciam a existência dessas tecnologias.
1897Então, a Convenção 62 da OIT, da qual o Brasil é a signatário é que na época
1898o Instituto Brasileiro de Crisotila sucedeu a ABRA, Associação Brasileira do
1899Amianto da qual o senhor também do mestre, Dr. Milton, e que vocês apoiaram
1900a Convenção 62 e ela diz claramente no seu art. 10º que sempre que factível
1901que o amianto deva ser substituído, ele deve ser substituído. Depois nós temos
1902outros importantes posicionamentos que é a Nota Técnica de julho de 2010
1903agora, a número 343, que ela fez uma projeção ainda maior do que nós
1904tínhamos da OIT, são 125.000.000 de trabalhadores expostos ao amianto em
1905seus locais de trabalho, estima-se que mais de 107.000 pessoas morrem todos
1906os anos, anteriormente se falava em 100.000 por câncer de pulmão,
1907mesotelioma, asbestoses resultantes da exposição ocupacional, todas as
1908formas do amianto são carcinogênicas aos seres humanos e podem causar
1909além das doenças acima mencionadas, no caso asbestoses, o mesotelioma, o
1910câncer de pulmão, também o câncer de laringe e ovário, e existem as formas
1911não malignas, no caso as placas pleurais, derrames pleurais, além da
1912asbestose. Uma em cada três mortes por câncer ocupacional é estimado que
1913seja causado pelo amianto, não sou eu quem falo. Estima-se que vários
1914milhares de mortes anualmente podem ser atribuídas a exposição doméstica
1915ao amianto, o que seria exposição doméstica, a exposição ambiental, aquela
1916que está em contato a produtos que estão principalmente os de construção
1917civil, nós não temos o jateamento no Brasil, tivemos sim no passado três
1918máquinas que foram adquiridas em uma patente do IMPET que essas
1919máquinas, inclusive estão sucateadas, nós tivemos sim o caso emblemático do
1920Cine Leblon no Rio de Janeiro da qual a Rose fez parte, inclusive e que
1921desamiantizado, que foi primeiro processo de desamiantização que nós
1922tivemos no Brasil, você acompanhou e naquele momento se discutia se deveria
1923desamiantizar ou passar um verniz. Então, houve uma decisão não só técnica,

1924mas uma decisão política de não se adiar a retirada daquele material friável
1925porque tinha sido aplicado por jateamento. Existem alguns prédios da
1926Petrobrás, num inventário que foi feito, nós sabemos que ainda tem esse
1927material, mas no Brasil o jateamento não foi utilizado e o anfibólio também foi
1928muito pouco utilizado. O que a partir de 1990 nós tivemos a paralisação da
1929fabricação de tubulações, embora nós tenhamos instalado no País 150.000
1930quilômetros de tubos de cimento amianto para fornecimento de água potável
1931vejam a gravidade da situação. Essas adutoras, essas redes estão no País
1932com mais de 20 anos e muito deles e nós temos acompanhado essas obras
1933que são os municípios que arcam com a substituição estão em petição de
1934miséria. Então, a forma mais eficiente para eliminar as doenças relacionadas
1935ao amianto é parar de usar todos os tipos de amianto, isso é muito recente.
1936Aqui também um chamado do Colégio Ramavini que diz o seguinte que uma
1937imediate proibição mundial da produção do uso do amianto é mais do que
1938urgente, plenamente justificado e absolutamente necessário principalmente nos
1939países em desenvolvimento. O Instituto de Saúde e Pesquisa Médica da
1940França embasou a decisão do Governo Francês de banir o amianto, isso já em
1941195 afirmava que sob todas as formas e tipos geológicos o amianto é
1942cancerígeno e aqui nós temos também esse debate que se estende que se os
1943substitutos estão sendo utilizados podem ser tão perigosos, é uma discussão
1944que eu não gosto de participar porque o amianto nós sabemos que faz mal, os
1945que estão sendo aplicados alguns poderão no futuro eventualmente também
1946ser acusados de causar algum tipo de dano, mas nós temos aqui o Conselho
1947Britânico de Pesquisa Médica que em seu estudo, comparação dos riscos do
1948amianto crisotila e seus substitutos uma perspectiva européia afirma que
1949conclui-se o que o amianto crisotila é intrinsecamente mais perigoso do que a
1950aramida que não é usada no setor de construção civil porque ela tem um custo
1951muito alto, PVQA que é a escolha, inclusive da Eternit, da maioria dos
1952fabricantes, eles optaram na importação do PVA e fazer essa tecnologia com
1953celulose e as fibras de celulose e que o seu uso contínuo não é justificável face
1954às alternativas tecnicamente adequados disponíveis. Eu só coloquei isso
1955porque se esse assunto vier à tona, então, nós temos aqui também um parecer
1956de um Conselho que estudou as fibras que estão assino utilizadas como
1957substitutas. A diretiva da Comissão das Comunidades Européias e seu art. 2º
1958decidiu que os Estados Membros que ainda não adotaram não autorizarão
1959gradativamente a introdução de novas aplicações de amianto crisotila em seus
1960territórios até o prazo limite de 1º de janeiro de 2005, que foi a decisão que
1961baniu da Europa, União Européia o amianto. Só que esse fórum aqui, a
1962discussão é de resíduos. E, por exemplo, o trabalho apresentado pela Rose,
1963ela apresenta dados de análises das avaliações em que são aplicações em
1964residência, pelo que ela falou, em escolas, dentro das empresas, mas não foi
1965monitorado a exposição nem ocupacional e nem ambiental em função dos
1966resíduos. Então, esse é um exemplo típico, nós estamos convivendo nas
1967cidades e aqui a ANAMMA coloca essa preocupação, inclusive eu até trouxe
1968para a ANAMMA, para biblioteca da ANAMMA o livro que nós acabamos de
1969traduzir e publicar sobre a catástrofe de Casali e Monserrat, que é a cidade
1970emblemática da luta de amianto no mundo, essa cidade que hoje está em uma
1971briga judicial, em um processo criminal contra os ex-donos da Eternit, a Eternit
1972Suíça, Belga, que aqui no Brasil também controlou as empresas de
1973fibrocimento, a Eternit que hoje é nacional, a partir do ano de 2000, mas

1974anteriormente desde que ela desembarcou aqui na década de 30 ela foi
1975controlada, até 1990 pelo grupo suíço-belga, a partir de 1990 ela passa ao
1976controle da Sangodô Francesa que em 2000 ele se divorciam, até digo sempre
1977que é um divórcio litigioso, mas essa Eternit que controlou no mundo inteiro
1978essa tecnologia chamada eterna, por isso o nome Eternit, algo que durava
1979eternamente. Então, esse livro eu trouxe, até conversando com um dos
1980diretores da ANAMMA que é uma pessoa muito querida para nós em São
1981Paulo, que é secretário do meio ambiente, do verde, Eduardo Jorge e nós
1982estávamos trocando aqui alguns emails, ele está muito preocupado com o que
1983está acontecendo aqui e disse que junto ao presidente da ANAMMA vai haver
1984um debate sobre a questão do amianto. Então, para ajudar nesse debate eu
1985trago aqui essa nossa singela contribuição e queria mostrar também um fato
1986que nessa cidade italiana onde há 3.000 vítimas do amianto, todas as janelas
1987da cidade apresentam a bandeira italiana escrita "Eternit Justiça", que é o que
1988eles esperam porque onde existiu a empresa hoje que foi demolida todos os
1989resíduos passaram por um tratamento de vitrificação, estão passando, vão ser
1990enterrados naquele local com todo o tratamento que deva se dar a um resíduo
1991perigoso como é para nós o amante, e lá onde existiu a Eternit por quase 80
1992anos que é a similar a que nós tivemos aqui em Osasco, o mesmo grupo
1993empresarial, o mesmo processo produtivo, a mesma situação nós também
1994temos esse grande número de vítimas nas fábrica da Eternit no Brasil e eles
1995vão ali construir um memorial, um parque da cidade para que eles não se
1996esqueçam daquela tragédia, para que ela não se repita com outros agentes,
1997inclusive vai se chamar Eternot, do Eternit, Eternot. Então, eu acho importante
1998porque são situações para nós que têm um grande apelo emocional
1999evidentemente, mas que demonstram a força de uma sociedade organizada
2000que não permite que haja retrocesso como aqui se pretende com essa
2001alteração na classificação do resíduo por interesses meramente econômicos
2002porque não há no discurso técnico ou pseudotécnico razões para alteração, o
2003que existe estar encarecendo a construção civil, evidentemente que alguém
2004que vai pagar muito mais caro para dispor do seu entulho do que de um
2005material que ele comprou, evidentemente que ele vai deixar de comprar, isso
2006vai inibir essa cadeia produtiva e aí está o papel dos ambientalistas, nós não
2007queremos a mudança de patamar ao invés de ficar produzindo resíduo para o
2008resto da vida, barato, para entupir áreas agricultáveis é impedir a produção.
2009Então, o resíduo classificado como D, como perigoso com custo alto ele vai
2010levar sim a uma mudança no patamar, no perfil do consumidor, porque hoje ele
2011compra Eternit por quê? Porque ele acha que o produto é mais barato, é isso,
2012na cabeça do consumidor é um produto barato e que dura muito porque ele
2013não sabe os males isso causa à população, ao meio ambiente. Então, o que
2014nós precisamos é pensar em impedir que se produza mais e mais e as cidades
2015e o Ministério das Cidades aqui presente tem que pensar isso, hoje pode ter
2016um custo alto essa disposição, mas enquanto nós estivermos mantendo essa
2017cadeia produtiva, nós vamos eternizar o resíduo, esse resíduo de difícil
2018disposição. E voltando aqui, veja, eu pergunto isso aqui não é *photoshop*, eles já
2019viram várias vezes essas fotos, até tentaram entender o que acontece, isso
2020aqui é meu vizinho no bairro onde eu moro em São Paulo e esse vizinho, que
2021por sinal trocou, depois da minha visita ele trocou por um outro material e que
2022não é nem concorrente da Eternit, usou outro tipo de telha, mas veja, é uma
2023telha em uma região de São Paulo sujeita a chuva ácida, sujeita a ventos,

2024chuvas e trovoadas e aqui nós vamos ver com que com o tempo há sim a
2025liberação dessas fibras, essa história da matriz que contém o material, isso
2026para material novo, um material que não sofreu um desgaste e eu pergunto
2027aproveitando então, a sua deixa, Rose você se vê num estudo de
2028envelhecimento nas telhas, para que você chegasse a projetar em quanto
2029tempo essas telhas estariam com a matriz cimentícia íntegra e não liberando
2030amianto? Quem tem um caixa d'água de cimento amianto sabe muito bem,
2031ainda bem que isso não se produz mais. Quer dizer, Rui, ainda se produz sim,
2032algumas empresas ainda têm a linha de cimento amianto, claro que não é mais
2033um mais um mercado que vocês dominam como dominaram no passado, 90%
2034das caixas d'água era de cimento amianto, hoje não, é mais, mas não foi nem o
2035banimento do amianto que decidiu isso foi o mercado que buscou alternativas,
2036custos compatíveis, leveza, facilidade de limpar e que acabaram eliminando
2037isso, como eliminaram também as tubulações de cimento amianto que ninguém
2038mais hoje usa porque o plástico substitui com maior eficiência, embora nós que
2039trabalhamos na área de saúde tenhamos as nossas críticas. Mas, aqui nós
2040vemos então, que não é verdadeira essa ideia de que ele está aglomerado em
2041uma matriz cimentícia que não há liberação, isso com o passar do tempo, com
2042as pequenas fissuras e nós engenheiros sabemos muito bem que com a ação
2043térmica que nós vamos ter as contrações, as retrações e que as microfissuras
2044vão parecer, essas fibras vão sim ser liberadas para o ambiente. E aqui é um
2045exemplo e a minha pergunta, quando vocês fizeram pesquisas e foram lá medir
2046poeira embaixo dos telhados, será que as telhas estavam nesse grau de
2047degradação? É isso que precisa ser feito. Quando se apresentam dados é essa
2048metodologia que nós queremos saber, não simplesmente instalar uma
2049parafernália de instrumentos, que nós sabemos que vocês têm, para coletar
2050embaixo de uma telha que foi recém produzida. Bom, eu vou falar um
2051pouquinho de resíduo industrial porque muita gente, às vezes, não conhece a
2052situação do amianto no Brasil, dos passivos que nós estamos enfrentando, que
2053têm custos sociais altíssimos além do custo privado, no caso esse aqui nem é
2054privado porque essa empresa faliu em Avaré e deixou ali 200 toneladas
2055abandonadas em um depósito que foi depredado. Esse caso é muito
2056emblemático porque nós tivemos aqui ação do poder público, a vontade política
2057da Secretária de Meio Ambiente de Avaré que é uma instância turística e que
2058ela se comprometeu em eliminar isso, embora, como eu disse, a empresa
2059estava falida. Esse material está numa situação tremenda, com risco de
2060contaminação da represa que abastece, do córrego que abastece a cidade.
2061Essa era a situação por todo lado que nós andávamos no terreno nós
2062encontrávamos os resíduos de amianto armazenados anos e anos. E aqui esse
2063caso ele se tornou emblemático por quê? A partir do momento que a Secretária
2064Mirtes de Avaré resolveu assumir isso ela foi buscar parceiros para poder se
2065livrar, amianto não em Avaré, livre do amianto, tanto que existe uma lei
2066municipal que proíbe o amianto. Aqui são fotos, aqui está a secretária Mirtes,
2067são fotos do processo que se instalou da gestão da remoção de ver-se livre
2068desse passivo e que com o apoio do secretário Graziano do meio ambiente do
2069Estado e da municipalidade esse material, você estão vendo em ordem
2070cronológica, ele foi licitado houve aí então uma empresa que ganhou a
2071concorrência e que foi fazer a retirada do material e na sequência nós vamos
2072vendo os big bags, trabalhadores já, a Defesa Civil acompanhando, a polícia
2073acompanhando, passou a ser uma questão fundamental para a cidade e nós

2074 vamos vendo as etapas então da coleta do material, do armazenamento, dos
2075 caminhões que começaram então a fazer com máquinas a retirada e ainda
2076 assim encontramos mais material enterrado porque é um festival de enterrar
2077 por aí de qualquer jeito, isso as próprias indústrias de fibrocimento... No Estado
2078 de São Paulo nós tivemos nove empresas de fibrocimento, dessas nove por
2079 mais de 30, 40 anos todas elas enterraram, a Eternit quando fechou e foi
2080 demolida vendeu seu terreno para a construção do Wall Mart, diferente da
2081 Eternit na Itália, nós temos lá o Wall Mart instalado no terreno que era da
2082 Eternit, no ato da demolição nós encontramos piscinas e piscinas e piscinas de
2083 material que estavam enterrados e que pior, quem adquiriu, quem ficou
2084 responsável ali para fazer a demolição e a retirada do material estava jogando
2085 na lagoa de Carapicuíba, por sorte Osasco tem uma cidade relativamente
2086 organizada, consciente e nós impedimos que o material fosse para a lagoa e
2087 teve de ir finalmente para um aterro, na época não era ainda um aterro classe I,
2088 mas, enfim, foi retirado sob a fiscalização da municipalidade. Bom, e aqui
2089 concluindo, fotos para a posteridade não fui eu que escrevi, mas isso é do
2090 município, no dia da retirada, dia quatro de março quando se inicia a retirada os
2091 caminhões saem de Avaré trafegando aí pelas rodovias, por várias rodovias do
2092 Estado até chegarem Tremembé, classe I e substância perigosa saíram com
2093 batedores os caminhões, a polícia acompanhando e aqui um ato político,
2094 secretário Graziano, secretária do meio ambiente do Estado, a municipal,
2095 Prefeito, presidente da Associação das Vítimas e o ato marcado pela saída dos
2096 primeiros caminhões foi para a cidade algo extremamente importante. Saiu
2097 com batedores, risco, lixo perigoso tem de sair da maneira adequada, por quê?
2098 Temíamos que isso fosse jogado no primeiro canto de estrada que se
2099 encontrasse e salto, uma ação que nós realizamos em uma empresa de freios
2100 também. Nós vamos encontrar aqui uma situação, essa empresa recolhia nas
2101 oficinas mecânicas pastilhas, lonas, moíam em condições precárias durante a
2102 noite para reaproveitar parte desse material. Então, também foi uma ação junto
2103 com o sindicato, para que isso também fosse para um aterro, esse foi para um
2104 aterro mais próximo de São Paulo e nós acompanhamos toda essa ação.
2105 Resíduos doados pelas empresas de fibrocimento em São Caetano do Sul, no
2106 caso a Brasilit de São Caetano do Sul, ela doava como a Eternit de Osasco
2107 também o fazia por muito tempo, resíduos da fábrica de cimento amianto para
2108 que os trabalhadores levassem para casa, isso era uma prática não só no
2109 Brasil, no livro esse livro Alandra Salamandra tem um nome para nós muito
2110 forte porque se imaginava na antiguidade que a salamandra, esse lagarto
2111 mítico ele sobrevivia ao fogo como é o amianto, então eles acreditavam que a
2112 pelo da salamandra fosse o amianto, não que fosse um mineral. Então, existe
2113 esse mito, essa lenda. E aqui os trabalhadores de São Caetano, toda aquela
2114 região da vila Alpina, do nosso crematório foi pavimentado com resíduos da
2115 fábrica de São Caetano do Sul, da Brasilit, isso era doado para os
2116 trabalhadores. Aqui foi dito sobre porções e eu acabei tendo que pôr essas
2117 fotos aqui pelo seguinte Rose, quando você diz que você fez uma amostragem
2118 lá na escola, esse é um dos poucos prédios que ainda estão de pé, essa mina,
2119 a primeira mina comercial no País de amianto, explorada entre 1939 e 1967
2120 pela Sama, à época francesa, só em 67 que ela se une com a Eternit e aí cada
2121 uma, franceses, suíços, belga, aí já suíço eles vão controlar a Sama. Então, ela
2122 faz amostragem aqui nesse prédio, é o único que está de pé, agora eu fiquei
2123 em dúvida, Rose, por que você não mostrou aqui no bota-fora, no lugar onde

2124se colocavam todos os resíduos de amianto que aqui havia caminhões e
2125caminhões que vinham recolher esse material para ser utilizado na
2126pavimentação das rodovias, das cidades, para fazer, inclusive toda a parte de
2127alicerce, de base das casas lá de Bom Jesus da Serra, esse passivo pertence
2128a Eternit Sama, embora não tenha sido ela quem provocou, mas a ela coube
2129na partilha dos bens do divórcio litigioso que eu comentei. Esses são os donos
2130da fazenda, os que têm, detêm a terra, a certificação, a propriedade da terra,
2131mas, na verdade, o passivo é da Eternit. Vejam, tudo isso daqui são resíduos
2132de amianto e não pensem que não entra ninguém ali, ali pastam animais, ali
2133entra a prefeitura com caminhões pipa para tirar água do lago que eu vou
2134mostrar para vocês, que se formou, as criança brincam com no meio de
2135montanhas de resíduos de amianto, por que não monitorar essa exposição e
2136sim monitorar uma escola que está fechada e um prédio que não é mais
2137utilizado? A mim me soa, tangencia a desonestidade apresentar um dado
2138desse para quem conhece a situação de Bom Jesus da Serra. Isso do ponto de
2139vista legal, tangencia a algo que quase que criminoso, que é trazer um dado
2140sabendo que crianças se expõem diuturnamente a exposição grave, vejam, as
2141casas são todas construídas com pedras que vieram lá dos resíduos do
2142amianto, aquelas montanhas e montanhas que eram vendidas, por muito
2143tempo se vendeu esses resíduos, tanto para indústria, para auto fornos como
2144também para construção civil, pavimentação, Bom Jesus da Serra é todinha
2145pavimentada com os resíduos desse empreendimento, da fazenda São Félix do
2146Amianto em Bom Jesus da Serra, próximo a vitória da conquista, olha o lago
2147que se formou na cava de exploração do amianto, isso aqui tudo é crisotila,
2148isso aqui no final de semana é um clube, as pessoas nadam, as pessoas
2149pescam. Vejam a exposição que nós temos. E aqui está o resultado disso. Isso
2150aqui é uma assembléia que nós chamamos lá com os ex-mineradores e todos
2151doentes, tanto é que a própria Sama Eternit não nega que já fizeram mais de
21523.000 acordos extrajudiciais com seus ex-empregados vítimas do amianto, isso
2153publicado no jornal, nem vou polemizar. A Sama (...) Goiás que é apresentada
2154como modelo, nós estivemos lá como o Ministério Público do Trabalho, eu fui
2155nomeada assistente técnica do Ministério Público do Trabalho e aqui vejam o
2156vazamento pelos flanges, as tubulações da poeira mais fina, aquela que atinge
2157as partes mais internas do pulmão, aqui vejam o sistema de ventilação que
2158vocês vão dizer, mas será que tem trabalhador aí? Tem exposição? É claro
2159que tem, alguém vai fazer manutenção disso, em algum momento alguém vai
2160precisar fazer manutenção disso. Então, vejam é o modelo da gestão e eu digo,
2161eu sou testemunha, é empresa que tem o maior investimento na proteção dos
2162seus trabalhadores, mas não é suficiente, o amianto é um cancerígeno, é isso
2163que nós temos que ter em mente antes de qualquer coisa. Foi dito aqui do
2164transporte, e aí Rose, eu tenho que dizer a Rápido 900, existem duas
2165empresas autorizadas a trazerem o amante lá de Goiás para distribuição tanto
2166do que vai para exportação porque 65% do amianto produzido no Brasil é
2167exportado, principalmente para a Ásia e o restante para distribuição para o
2168mercado interno cujo aqui foi dito 99% vai para o setor de construção civil.
2169Duas empresas são autorizadas pelo Ministério do Trabalho, a Rápido 900 e a
2170São Expedito, as duas estão interditas no Estado de São Paulo de transitar,
2171as duas, elas foram à justiça, entraram com várias medidas, vários mandados
2172de segurança, mas a justiça paulista tem reafirmando que essas empresas não
2173podem transitar pelo Estado de São Paulo. Bom, a Rápido 900 é um exemplo,

2174ela foi interditada pela primeira vez por mim dia 18 de junho de 2009, quando
2175nós abrimos e eu creio que a Rose quando fez aquela amostragem que ela diz
2176dos transportadores dá menos de 00000, vejam, realmente se nós pensarmos
2177assim esse amianto está relativamente protegido, embora não totalmente. Só
2178que quando essa carga como aconteceu com a São Expedito na Serra do Mar
2179no dia 11 de maio de 2005 ela tomba, esse controle não existe e eu não creio
2180que a Rose tenha conseguido fazer algum tipo de avaliação em uma situação
2181limites dessas que é tombamento, aí vocês vão dizer, mas quantos
2182tombamentos ocorrem? Pode ser que não sejam muitos, mas quando eles
2183tombam são muito problemático, as consequências do tombamento, exemplo,
2184véspera de carnaval deste ano, vejam, o mar que se forma em 26 toneladas de
2185amianto que cai do caminhão da Rápido 900 na Rodovia Anhanguera, formou-
2186se um congestionamento que começava ali na região Pirassununga e que
2187durou 8 horas de congestionamento, a Defesa Civil pedia às pessoas que
2188passavam pela rodoviária que não abrissem os vidros, que não respirassem
2189porque tinham um tóxico na pista. Isso aqui foi uma confusão, essas fotos são
2190da concessionária, por isso que vocês veem à noite, até duas horas manhã
2191para poder limpar esse acidente, não tinha ninguém do IBC para medir poeira
2192de amianto porque os trabalhadores que vieram das usinas com máquinas, a
2193Defesa Civil, a CETESB, a polícia rodoviária que participou disso, eles não
2194estavam equipados e nisso, coincidentemente passou pela estrada o filho de
2195uma vítima de amianto, de uma das fabrica que por sinal o processo do pai
2196dele que morreu de asbestose foi julgado agora, saiu o acórdão agora, uma
2197sentença que realmente para a família foi um vitória, embora não traga a vida
2198do pai. Esse rapaz vindo de Ribeirão Preto trabalha lá, passou na estrada, viu o
2199amianto, ele passou um SMS para nós e nós pudemos intervir rapidamente
2200nessa situação do acidente. Então, aqui não se sabe, a Sama aqui confirma
2201onde ela diz que essa carga ela estava indo para o Rio de Janeiro, ela estava
2202indo São Cristovão, para o terminal portuário Futura Transportes localizado à
2203Rua Benedito Otoni, São Cristovão Rio de Janeiro, então ela ia ser exportada
2204para o México, a carga que tombou, essa mesma Rápido 900 foi flagrada por
2205nós, vejam com esse belo caminhão cheio de torradas, panetones, e o que
2206acontece? Quando nós abrimos o caminhão vejam o estrado, aqui tem resíduo,
2207é resíduo de amianto, não existe nos caminhões nenhum sistema exaustão,
2208como é que o trabalhador foi limpar para que nós nos víssemos livres disso
2209com essas varetas? Esse, o trabalhador tentando explicar o inexplicável, como
2210um livro recente que saiu, Defendendo os Indefensáveis sobre o amante que é
2211mais ou menos assim. Outro passivo de amianto que é uma vergonha, são
22125.000 toneladas dessa antiga fábrica em Mogi das Cruzes, a Cubota, à
2213CETESB está tendo até uma situação bastante forte, eu estive recentemente
2214com um que foi presidente da CETESB, nós fizemos um programa de televisão
2215juntos e ele me falou que parece que esse caso vai se resolver, inclusive o
2216proprietário tentou enterrar isso lá na fabrica, por quê? Foi ensinado a ele, era
2217uma prática comum no setor empresarial do amianto enterrar o seu próprio
2218quintal, só que ele foi preso em flagrante, é bem recente, vocês devem ter visto
2219essa notícia, empresário preso lá em Mogi das Cruzes, é o que arrendou aí.
2220Vejam, tinha amianto para todo lado, embora o IBC tenha recolhido e a Rose
2221esteve lá e recolheram o que era amianto “in natura”, eles levaram embora em
2222uma operação da guerra muito bem feita, documentada, fotografada e nós
2223sempre cumprimentamos essas boas ações. Tratamento atual e disposição dos

2224resíduos, a experiência em São Paulo. Bom, nós temos obrigado as empresa a
2225destinarem conforme a Resolução 348 do CONAMA e aqui eu tenho algumas
2226fotos que nós fizemos em uma dessas retiradas. Vejam, o material para o
2227aterro classe I, ele vai ou um paletas com cintamento, ele vai com aquela
2228rotulagem que o CONAMA também lá na década de 90 determinou, com
2229aquele A contendo “produto contém amianto”, só uma coisa que é esquisita
2230quanto diz “não respire”. “Evite respirar que o produto é tóxico”, mas, enfim,
2231nós vamos avançando conforme possível. Aqui também nós vemos a cinta de
2232polietileno para evitar movimentação lateral da carga e os caminhões que
2233saem. Aqui quando o material está mais quebrado, a granel vai em Big Bags
2234para facilitar a disposição na célula, os caminhões eles têm de seguir com as
2235placas e eu tenho aqui até um estudo que eu trouxe, quer dizer, um estudo
2236não, na verdade é uma ousadia eu dizer um coisas dessas, nós precisávamos
2237por não ter em disciplina no Brasil ou em São Paulo, como fazer isso, nós
2238fizemos um material, até para contribuir. Então as placas que devem
2239acompanhar um caminhão, seguindo então as exigências de sinalização
2240conforme previstos pelas Nações Unidas. E aqui a última foto então, o
2241caminhão com essas telhas chegando na célula do aterro classe I, esse no
2242caso lá em Tremembé onde nós acompanhamos, na verdade, esse caso para
2243nós desse caminhão não são as telhas, esse é um caso em que a empresa que
2244tinha um grande passivo e precisava se livrar dela, ela para poder transitar na
2245rodovia Carvalho Pinto, que não admite o produto tóxico perigoso, ela
2246adulterou, ao invés do 90, ela usou um 80 e nós flagramos isso. Então isso foi
2247porque encurtava o caminho se ela não tivesse de ir pela Dutra, nós também
2248flagramos isso e aí a importância do controle social, os trabalhadores
2249denunciam esse tipo de coisa. Agora com a tecnologia, o SMS, fica mais fácil,
2250mas na época era pelo telefone, “olha está acontecendo isso”, não tem que ser
2251“a placa com 90 está 80 por que isso”? Então, na medida do possível eu creio
2252que esses avanços que nós obtivemos no Estado de São Paulo com a questão
2253do amianto, o debate; inclusive esta semana existe uma tentativa da indústria
2254do amianto de fibrocimento de alterar a nossa Lei de Banimento. A Lei de
2255Banimento ela já foi aprovada pela Assembleia Legislativa, sancionada pelo
2256Governador Serra então, Governador Serra, e que foi reafirmada pelo Supremo
2257Tribunal Federal no dia 04 de junho de 2008, está sofrendo uma tentativa muito
2258parecida com o que nós estamos aqui vendo. A indústria do amianto conseguiu
2259um Deputado, que por sinal, por sorte nossa ele não foi reeleito, mas ele
2260precisa mostrar serviço, ele criou um projeto, ele produziu um Projeto de Lei
2261que diz o seguinte, ele cria um prazo de transição, quer dizer, a Lei está
2262vigorando desde 2008 só que agora eles querem aprovar um tal de prazo de
2263transição que seria o seguinte, como eles não podem revogar a Lei
2264evidentemente. Então, a Lei, evidentemente, então a Lei só passa a vigorar
2265daqui 10 anos. Então, isso é que está sendo debatido hoje na Assembléia
2266Legislativa, desde a semana passada eles estão tentando empurrar na pauta lá
2267para ver se aprova o projeto do Deputado Agnelo e as vítimas do amianto
2268fazem um trabalho muito bonito, elas estão organizadas em 10 grupos no Brasil
2269em sete Estados e eles estão de plantão na Assembléia Legislativa. Alguém
2270me disse por que não vem aqui as vítimas para que... E digo “olha, é difícil vir à
2271Brasília para eles, são pobres, doentes, velhos”, mas eles estão lá de plantão
2272na Assembléia Legislativa vigiando para que não haja o retrocesso na nossa
2273Lei Paulista, que foi uma construção social, nós tivemos uma Lei em 2001 que

2274foi revogada pelo Supremo, ela voltou a ser discutida, aprovada em 2007,
2275passou por mandados de segurança, foi validade em 2008 e eu acho que isso
2276é realmente mostrar consciência que a população já tem desde o vindo de
2277pessoas humildes, com pouca escolaridade, mas que não querem que no
2278futuro outros adoeçam. Senhor Presidente eu agradeço a oportunidade e
2279coloco a disposição esse material e outros que porventura forem necessários.

2280

2281

2282**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Eu vou
2283passar direto para a apresentação do parecer do Ministério da Saúde.

2284

2285

2286**A SR^a. NÃO IDENTIFICADA** – Tiago, eu posso só tirar uma dúvida enquanto
2287põe a apresentação? É meramente ilustrativa. É porque não entendi. Fernanda,
2288deixa eu tirar dúvida, é porque você falou assim, duas empresas, elas têm
2289autorização para o transporte de amianto, mas você falou que elas estavam
2290proibidas entrar ou transitar no Estado de São Paulo e você mostra um caso de
2291acidente agora no ano de 2010. Eu não entendi. O Trânsito era irregular já?

2292

2293

2294**A SR^a. FERNANDA GIANNASE (MOVER)** – Já.

2295

2296

2297**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Já resolveu,
2298senão vai entrar no mérito. Apresentação do Ministério da Saúde agora.

2299

2300

2301 **O SR. ÉRIC FISCHER (MS)** – Esse parecer foi feito na época com relação a
2302 um pedido de vista que foi feito na Câmara Técnica, com relação à
2303 reclassificação então dos resíduos contendo amianto, proposto pela CNI.
2304 Então, nós fizemos esse parecer técnico, a CNI fez uma cartinha colocando a
2305 necessidade de se fazer isso. Então, podemos dar seguimento aqui. Então, um
2306 rápido histórico, quer dizer, em parte o Rui já apresentou que não só desde a
2307 década de 30, mas na apresentação desde o século retrasado já vinha sendo
2308 utilizado amianto, mas no Brasil começou fortemente na década de 50 e
2309 ampliou muito a partir da década de 70 a utilização na construção civil. A
2310 Convenção 162 de 86 da Organização Internacional do Trabalho e o Decreto
2311 Presidencial de 1991 aborda proposta relativas à segurança na utilização do
2312 Asbesto sugerindo que os Países signatários da OIT criassem uma legislação
2313 nacional que venha a implementar medidas para prevenir e controlar os riscos
2314 para a saúde decorrente da exposição ocupacional ao Asbesto. Isso é válido
2315 até hoje, quer dizer, não tem fato novo que altere a posição de que há risco
2316 ocupacional relacionado às fibras de amianto de qualquer tipo, inclusive o
2317 crisotila. A Resolução CONAMA então, o próprio CONAMA em 87 criou a
2318 Resolução 07 e que continua válida e que toda as peças contendo amianto têm
2319 que ter impressa na sua etiqueta “cuidado, este produto contém fibra de
2320 amianto. Evite a geração de poeira”. Se deixar atelha parada lá o risco é
2321 pequeno, não vai ter liberação de poeira, mas qualquer movimento que você
2322 vai fazer, vai lixar, vai serrar, vai perfurar, vai liberar poeira, então o trabalhador
2323 que estiver fazendo isso tem que se proteger porque o risco à saúde é grande,
2324 e tem mais, todos os estudos indicam que o risco de câncer de pulmão é muito
2325 maior, o dobro para quem é fumante. Então, a Resolução CONAMA, perigo é
2326 maior para os fumantes. Não há um trabalho sequer que diga o contrário, que o
2327 perigo das fibras de amianto para trabalhadores fumantes é o dobro, é muito
2328 maior, não vou dizer o dobro, mas é muito maior do que o perigo para os não
2329 fumantes e sempre há o perigo, pode haver diferença, mas o perigo é
2330 existente. Esses cuidados devem ser extensivos aos trabalhadores
2331 responsáveis pela coleta, armazenamento, transporte e destinação final de
2332 resíduos desses produtos. O problema é que muitas vezes a telha está pintada
2333 ou essa parte já apagou. Então, eles não têm nenhuma informação, às vezes,
2334 ainda está colocado ali, mas pode ser que os trabalhadores no gerenciamento
2335 de resíduos não tenham a mesma proteção fornecida por essa Resolução
2336 CONAMA. Então eles também têm que se precaver, os riscos não só são os
2337 mesmos como podem ser maiores porque já houve uma degradação do
2338 material em muito dos casos. Então, em 91 a Portaria número 1 regula a NR 15
2339 que já foi apresentada pelo setor também que os limites de tolerância de duas
2340 fibras por centímetro cúbico de ar. E a Lei em 95 e o seu Decreto
2341 regulamentador proíbe a extração, produção, industrialização, utilização e
2342 comercialização de minerais e produtos contendo Asbesto dos grupos
2343 anfíbios e permite no Brasil um novo do amianto crisotila que é o produzido,
2344 retirado da mina em Goiás e em cima disso, só por esse motivo é que ficou
2345 permitido no Brasil a utilização desse amianto. Na Conferência da Organização
2346 Mundial do Comércio a posição brasileira, o Ministério das Relações Exteriores
2347 apresentou um documento em que fundamenta a sua posição oficial em
2348 relação à decisão da França de banir a fabricação, processamento,
2349 comercialização interna, importação, exportação e uso de todas as variedades
2350 de fibras de amianto ou produtos que o contenha. Então, naquele momento o

2351Brasil se posicionou favorável à utilização, a continuar a utilizar produtos
2352contendo o amianto crisotila. E dentro que foi colocado aqui no Grupo de
2353Trabalho, e na Câmara Técnica, a Nota Técnica do MMA indica que já há 48
2354países que baniram o amianto. A Nota Técnica do INCA já são 58 e estamos
2355ouvindo aqui que já que são 62. Argumentação do setor é que cento e não sei
2356quantos ainda permitem o uso. Mas, se nós qualificarmos quem proibiu e quem
2357não proibiu é uma relação numérica, o fato é que mais de 50 países já baniram
2358o uso de amianto, inclusive o crisotila. Bom, indo para o tema resíduos da
2359construção civil contendo amianto. Então, englobam todos os materiais que
2360foram utilizados em diferentes datas, incluindo todos os tipos de fibras de
2361amianto utilizadas no setor no Brasil. Então, telhas, materiais de antes da
2362década de 70, antes da década de 80, só recentemente que os materiais são
2363basicamente de crisotila, em outras épocas houve o uso de outras fibras e na
2364hora de trabalhar o resíduo vai ser muito difícil identificar se é um ou outro tipo.
2365Independentemente disso, mesmo o amianto do Grupo Serpentina se mostra
2366altamente perigoso para a saúde humana. Então, os produtos contendo
2367amianto assim como os seus resíduos ficam expostos a diferentes intempéries
2368físicas, químicas e biológicas que em determinadas situações elevam a
2369liberação de fibras ao meio e conseqüentemente os níveis de exposição
2370humana às fibras. A liberação de fibras de amianto a partir dos resíduos do
2371fibrocimento para o ambiente pode ocorrer sob a ação de lixiviação ácida,
2372especialmente através da matéria orgânica em decomposição ocorre
2373degradação da matriz de cimento com liberação de fibras para o meio e isso
2374incluído nessa proposta de decisão do Conselho da Comissão das
2375Comunidades Européias de 2001, colocado ali e que os dados numéricos
2376corroboram isso porque é considerado um resíduo não inerte. Então, ele é
2377passível de lixiviação ácida colocada a isso. Nesse caso corrobora essa
2378informação da Comunidade Européia. Então é liberada sob a ação de forças
2379mecânicas, pressão, fricção, ruptura que ocorre durante trabalhos de
2380demolição, desmonte e transporte dos resíduos da construção civil contendo
2381amianto. Nesses casos ocorre a liberação de fibras de amianto em meio cuja
2382exposição representa riscos adicionais à saúde de trabalhadores envolvidos,
2383mas só as pessoas em torno. Essa argumentação é utilizada em um material
2384apresentado sobre friáveis e não friáveis dos Estados Unidos. Então os
2385resíduos de amianto, a partir do momento que sofrem pressão fricção, ruptura
2386com liberação de pó, deixam de ser friáveis, não friáveis e passam a ser
2387friáveis, na documentação apresentada pelo próprio setor. Então eu não
2388consigo ver uma situação de demolição, de desmonte ou destruição das peças
2389que não haja risco aos trabalhadores nessa situação. Se houver a retirada
2390digamos, de telhas, de caixas d'água para reutilização sem friccionar, sem
2391quebrar, sem romper, pode até ser que haja um risco menor, mas a partir do
2392momento que você dá marteladas, causa fricção, serra e fura, e faz qualquer
2393coisa com esse material, há liberação de pó, havendo a liberação de pó há um
2394risco de inalação, havendo o risco de inalação você corre risco de asbestose,
2395câncer de pulmão e mesotelioma, depende da quantidade de material liberado,
2396quantas vezes no dia você trabalha com isso, se é constantemente ou não,
2397mas o risco existe e é evidente. Bom, segundo a Nota Técnica do INCA e aqui
2398entra a Nota Técnica do INCA, então a Nota Técnica, o parecer é do Ministério
2399da Saúde complementado com a Nota Técnica do INCA. Então, com o decorrer
2400do tempo os materiais de fibrocimento podem se deteriorar e liberar poeira ou

2401pó que apresentem em sua composição fibras do material utilizado. Por
2402ocasião do descarte, ou seja, da geração de resíduos, a mínima telhação
2403inadequada e conseqüente quebra ou ruptura do material libera para o ar essa
2404poeira contendo fibras de amianto cuja concentração depende da composição
2405e do tipo de atrito do ambiente e do estado de degradação do material. E em
2406razão desses riscos à saúde humana, os resíduos da construção civil contendo
2407amianto jamais podem ser considerados não perigosos, o que implica na
2408adoção de medidas de proteção à saúde dos trabalhadores previstos nas
2409normas legais específicas. Eu duvido que um médico de saúde chegue e diga
2410“vai trabalhar com telha, vai serrar, vai serrar, vai destruir telha de fibrocimento
2411sem usar uma máscara, sem usar uma luva, sem usar um EPI”. A partir do
2412momento que você classifica esse material como não perigoso, você está
2413dizendo que o trabalhador não precisa se proteger com relação a esse material
2414e a liberação de poeira é evidente, não tem como não haver, nós podemos
2415trazer um pedaço aqui e fazer a apresentação aqui na frente, não vamos fazer
2416isso porque vamos contaminar as pessoas aqui, mas qualquer um pode fazer
2417isso, um ambiente aberto, protegido vai ver que vai haver liberação de fibras.
2418Então, uma questão com relação aos agravos à saúde: Então, exposição
2419ocupacional é a principal forma de contaminação por amianto. Nesse sentido,
2420todos trabalhadores que trabalham com esse material têm que ser
2421acompanhados. A principal via de exposição humana advém da inalação das
2422fibras de amianto que podem causar lesões nos pulmões ou em outros órgãos.
2423No material a via digestiva é incluída como uma via possível que foi muito
2424criticada pelo nobre médico Milton Nascimento, mas ficamos aqui com a
2425principal via de exposição humana que advém da inalação de fibra de amianto.
2426E é esse é o problema principal. O amianto é classificado como
2427reconhecidamente cancerígeno pela Agência Internacional de Pesquisa e não
2428foram identificados níveis seguros para exposição às suas fibras. Então, há
2429uma diferença de posição entre o Ministério da Saúde, entre a OPAS e a OMS
2430com relação à posição do Dr. Milton Nascimento que diz que há um limite
2431seguro para se trabalhar com amianto. Independentemente disso, ambos
2432consideram amianto perigoso. Não? E como há um limite seguro há níveis não
2433seguros, níveis não seguros indicam que o amianto é perigoso, ele tem efeitos
2434sobre a saúde comprovados e a diferença aqui, se tem o limite ou se não tem o
2435limite não é relevante para a discussão da classificação como perigoso ou não
2436perigoso. Entre as principais doenças relacionadas ao amianto temos a
2437abestose, ela é causada pela deposição de fibras de Asbestos nos alvéolos
2438pulmonares, provocam a reação inflamatória seguida de fibrose, “blá, blá, blá”
2439essa colocação toda. No trabalho apresentado onde ele diz aquela relação
24401/100/500 para mesotelioma não há diferença entre os tipos de amianto com
2441relação à abestose. Altas doses de qualquer tipo de amianto causam
2442asbestose, os trabalhos apresentados não indicam essa diferenciação. Para
2443mim é irrelevante se tem ou se não tem a diferença porque todos os tipos de
2444amianto são causadores de asbestose, com isso todos os tipos de amianto são
2445perigosos. Câncer de pulmão, os riscos de desenvolvimento do câncer de
2446pulmão, aqui eles são de até 90 vezes casos de trabalhadores expostos ao
2447amianto também seja fumante. Estima-se que 50% dos individuais que tenham
2448asbestose venham a desenvolver câncer de pulmão. Adenocarcinoma é um
2449tipo histológico mais frequente entre os cânceres de pulmão desenvolvidos por
2450trabalhadores e ex-empregados expostos ao amianto e o risco aumenta

2451proporcionalmente com a concentração de fibras que se depositam nos
2452alvéolos pulmonares. Então, isso aqui não tem nada de novo, todo mundo
2453conhece isso que trabalho com isso. Câncer de faringe, laringe e esôfago, colo
2454retal, pulmão, do trato digestivo e do ovário também estão relacionados à
2455exposição ao amianto. O grande problema desses cânceres é que não é a
2456única causa, você pode ter várias outras causas que levem aos cânceres.
2457Então, o que torna definir esse é o culpado, aquele é o culpado um pouco mais
2458difícil. A exposição ocupacional ao amianto aumenta de três a quatro vezes o
2459risco de adenocarcinoma pulmonar em trabalhadores não fumantes. Além das
2460doenças descritas o amianto pode causar espessamento na pleura e
2461diafragma, derrames pleurais, placas pleurais e severos distúrbios
2462respiratórios. Com tudo isso vem a questão do mesotelioma, é uma rara forma
2463do tumor maligno e que o único agente causador no Brasil é o amianto. O
2464nobre médico nos esclareceu que na Turquia tem uma outra fibra que também
2465causa o mesotelioma, não há registro com relação a essa fibra no Brasil.
2466Então, todos os casos de mesotelioma registrados no Brasil tanto em
2467trabalhadores como em não trabalhadores, são decorrentes do amianto. Então,
2468isso mantém a questão de que é perigoso. Agora, independentemente disso
2469são três grupos fortes de doenças envolvidos. Então, no âmbito do Ministério
2470da Saúde e do Ministério da Previdência Social as principais doenças
2471relacionadas ao trabalho com amianto estão ligadas na Portaria, tal e tem a
2472lista aqui dessas doenças com o número CID delas. A Portaria do Ministério da
2473Saúde de 2004 obriga a notificação de pneumoconioses nela incluída
2474asbestose como o câncer relacionado ao trabalho e incluindo também o
2475mesotelioma e o câncer de pulmão, entre outros e esses agravos são
2476notificados no SINAM como um grupo de agravos. No que diz respeito aos
2477agravos à saúde relacionados ao amianto crisotila, isso é importante, o relatório
2478final da Comissão, foi criada uma Comissão Interministerial em 2004 cujo
2479relatório foi apresentado em 2005 e nesse estudo, inclusive os materiais
2480apresentados de 98, de 2000 e aqui para o Grupo de Trabalho, são trabalhos
2481antigos de 10 anos atrás, foram avaliados por essa Comissão então, não há
2482nada de novo nesse material e nesse material e nos outro materiais analisados
2483também por essa Comissão há estudos que indicam ocorrência de agravos à
2484saúde, inclusive câncer decorrente da exposição a poeira contendo fibra de
2485amianto crisotila, corroborando a posição do Ministério da Saúde e do INCA de
2486que as fibras de amianto são prejudiciais à saúde, são perigosos. Isso que está
2487em questão aqui. O mesmo relatório indica que a toxicidade do amianto
2488crisotila é menor que a dos amiantos do grupo anfibólio, isso é questionável por
2489muitos pesquisadores, mas no relatório aparece isso colocado. Mesmo assim
2490ele mesmo com baixa, menor toxicidade, continua a substância cancerígena, é
2491uma substância cancerígena não tem não dúvida, não tem dado novo que diga
2492que não é cancerígeno, não sei o que estamos debatendo aqui, é cancerígeno,
2493não tem o que refutar e com isso a nossa posição continua sendo a de que não
2494existe limite seguro para a exposição a substâncias cancerígenas, sejam
2495amiantos, seja ela outra substância. É a posição da OMS, da OPAS, do
2496Ministério da Saúde e essa posição continua. Em alguns momentos é
2497necessário criar legalmente alguns limites, mas a posição é que qualquer
2498exposição adicional aumenta o risco de obter um agravo da saúde. Então,
2499deve-se evitar totalmente a exposição a essa substância. E não ser negligente
2500em dizer não tem risco. Então, serra ali, fura a telha de amianto sem usar

2501máscara. A doença vai aparecer? Nós temos algumas informações ali inclusive
2502encaminhadas pelo setor de 40, 50 anos para aparecimento da doença. É claro
2503o cara trabalhou, ficou 20, 30 anos trabalhando, não adoeceu, “não tem
2504problema nenhum”, só que a doença aparece e em alguns casos rapidamente,
2505outros casos leva 40 anos para aparecer, já no não trabalha mais, está em
2506outro setor, adoece e não sabe o porquê. Isso acontece com muito das
2507doenças crônicas, que têm efeitos crônicos, leva algum tempo para aparecer.
2508Então, com relação ao amianto retirado do relatório do Grupo de Trabalho.
2509Mais dados epidemiológicos são necessários em relação ao risco do câncer
2510para populações expostas a níveis de fibra abaixo de uma fibra por mililitro,
2511assim como a vigilância continuada de populações expostas ao Asbesto
2512independente do nível de fibra. Segundo as recomendações feitas por grupos
2513de especialista reunidos sob os auspícios da OMS em 89 os empregadores
2514devem garantir que nenhum empregado seja exposto às concentrações de
2515fibras de amianto crisotila superiores a uma fibra por mililitro ou por centímetro
2516cúbico. O setor inclusive adotou isso, baixou em uma ordem esse nível, a 0,1
2517fibras por centímetro cúbico, não foi? Então, as medições de rotina feitas na
2518mina de Canabrava e nas fábricas de fibrocimento visitadas naquela época
2519aquele grupo de estudos mostram que mais de 90% das áreas industriais
2520foram registrados níveis com valores de exposição abaixo de 0,1 fibras por
2521mililitro, onde esse nível é ultrapassado a utilização de Equipamento de
2522Proteção Individual é obrigatório, o que garante a segurança dos trabalhadores.
2523Corroboram os dados apresentados pela Rosemary que também indicam coisas
2524nessa direção apesar de ela não ter apresentado o relatório técnico com as
2525informações técnicas necessárias para validar os estudos. As características
2526físicas do amianto são primordiais em relação ao espectro das doenças. Então,
2527tem a questão das fibras, o tamanho das fibras, 0,5 micros de diâmetro e mais
2528de 8 micros de comprimento, 0,25 micros de diâmetro, 0,8 de comprimento são
2529mais danosos por possuir características aerodinâmicas que permitem
2530disposição profunda vão lá dentro do alvo óleo além da ser mecanicamente
2531deposição profunda, vão lá dentro no alvéolo, além de serem mecanicamente
2532difíceis de serem removidas. Então elas ficam mais tempo colocadas ali. Fibras
2533de crisotilas normalmente são clivadas longitudinalmente pela quebra das
2534pontes de magnésio entre as fibrilas e, portanto, mais facilmente removíveis,
2535mesmo assim, o trabalho diz que corrobora o que diz o setor que é menos
2536tóxico, não é a nossa posição, mas eu estou colocando isso aqui, há um risco
2537menor, mas ele existe, inclusive os casos de doenças relacionadas ao crisotila,
2538não tem como refutar que existe esses risco ocupacional. As fibras curtas
2539menores de cinco micros de comprimento são também removidas com mais
2540facilidade segundo aquele relatório do Grupo Interministerial. Fibras longas de
2541anfíbólio é muito persistente no tecido pulmonar, portanto, a distribuição tipos
2542de fibras em análise mineralógicas de pulmão não reflete a história de
2543exposição ocupacional, uma vez que há remoção preferencial das fibras de
2544crisotila. Isso não explica os casos de doenças relacionadas ao crisotila.
2545Apesar disso ocorrer, há caso da mesotelioma, câncer de pulmão e
2546asbestoses. Agravos à saúde do amianto crisotila com relação a isso, outras
2547informações, o fato da crisotila ser removida com maior rapidez não implica em
2548menor toxicidade, quer dizer, ele continua sendo tóxico, não retira a toxicidade
2549das fibras de amianto do crisotila e agora houve... Dá tempo para água e um
2550cafezinho.

2551

2552

2553(*Pausa*)

2554

2555

2556 **O SR. ÉRIC FISCHER (MS)** – Vamos retomar aqui. Vamos rápido. Então, essa
2557 questão aqui é extremamente importante e relevante e corrobora a questão de
2558 se evitar qualquer tipo de exposição por menor que seja. Então, o risco de
2559 câncer associado ao amianto, ele não diminui com o tempo após cessada a
2560 exposição. Se a exposição continuar, ele vai aumentando, vai aumentando o
2561 risco, mas não há estudos que digam uma diminuição indicam que ano após a
2562 exposição, um período de anos sem exposição no meio há o aparecimento de
2563 câncer relacionado à fibra de amianto. É importante salientar que a discussão
2564 sobre o potencial cancerígeno menor do crisotila em relação ao mesotelioma,
2565 embora de interesse científico distorça o enfoque das questões da importância
2566 no caso de classificação dos resíduos aqui. É menor, mas continua sendo
2567 perigoso, há o reconhecimento da comunidade científica de que crisotila é
2568 cancerígena, é suportada com referências publicadas por diferentes grupos de
2569 pesquisadores idôneos, não tem o que refutar. Inclusive, no Brasil. Bom,
2570 amianto é uma substância de comprovado potencial cancerígeno em quaisquer
2571 de suas formas ou em qualquer estágio de produção transformação ou uso e
2572 está relacionada a diversas formas de doença pulmonar não havendo nenhum
2573 limite seguro de exposição para o risco cancerígeno de acordo com critério 202
2574 publicado aqui pela Organização Mundial de Saúde e incluído no site como
2575 metodologia de pesquisa pelo setor. Está aí no site do CONAMA esse trabalho
2576 da Organização Mundial de Saúde de 1998. Bom, estudos pioneiros realizados
2577 por Mc Donald's em 2001 já mostraram casos de mesotelioma de pleura em
2578 crianças, filhos de mineradores do crisotila. Então, nesse caso, os 30 anos, 40
2579 anos de latência não ocorreram, já ocorreu antes, bem antes e em filhos de
2580 mineradores de crisotila. E essas são informações tiradas do relatório do Grupo
2581 de Trabalho de 2004 e 2005 onde vários pesquisadores trabalharam e
2582 incluíram. Então é um grupo, quer dizer, é um documento, é um marco em
2583 relação às questões ligadas ao amianto. Do mesmo modo, eles dando
2584 extensas casuísticas de mesotelioma de pleura indicam oito casos desse tumor
2585 maligno associado à exposição à poeira de crisotila ocorrido no ambiente
2586 domiciliar. Então, há exposição inclusive não ocupacional, há casos não
2587 ocupacionais de câncer ocorrendo por causa de exposição ao amianto. Com
2588 efeito, após citar esses trabalhos, entre muitos outros, os pesquisadores da
2589 Escola de Saúde Pública da Universidade da Califórnia em Bertley não tiveram
2590 dúvida em concluir que os dados acima demonstram que a exposição à
2591 crisotila mesmo em níveis relativamente baixos para os esperados no interior
2592 de domicílios podem causar mesotelioma maligno. Então gente; não podemos
2593 brincar com essa questão do amianto, baixas concentrações também podem
2594 causar. Então, temos que proteger a população contra essa exposição. E se há
2595 perigo tem que dizer “existe perigo, que se proteja”, não pode é dizer que não
2596 há perigo e o pessoal adoecer daqui a 40 anos, “vocês lá atrás deviam ter feito
2597 alguma coisa”, já é tarde, para essas pessoas já é tarde. É importante que a
2598 morte por mesotelioma de pessoas de pouca idade é característica dos casos
2599 não ocupacionais. Bom, trazendo um material da Comunidade Européia
2600 relacionado diretamente à questão do resíduo. Esses dados de doença
2601 ocupacionais então, não tinham relação direta com a questão da gestão e
2602 manejo de resíduos de construção civil contendo amianto. Essa diretiva, essa
2603 decisão da Comissão das Comunidades Européias é especificamente sobre a
2604 questão de reclassificação de perigoso ou não perigoso dos resíduos contendo
2605 amianto, por isso que trouxemos isso porque é extremamente pertinente ao

2606tema em discussão aqui. Então, não houve unanimidade entre os países
2607membros, mesmo assim a Comissão considerou os resíduos de fibrocimento
2608como sendo perigosos. Mas, existem alguns países na Europa que consideram
2609eles ainda não perigosos, mas a Comissão considerou como sendo perigosos
2610com base em uma série de argumentação que vão ser apresentadas a seguir.
2611Na aceção da diretiva 99/45 da Comunidade Europeia relativa à classificação,
2612embalagem e rotulagem das preparações perigosas o amianto é classificado
2613como uma primeira categoria cancerígena. Então, em 99 o Comitê de
2614Adequação ao Progresso Técnico e Científico dessa diretiva relativa à limitação
2615da colocação no mercado e da utilização de algumas substâncias e
2616preparações perigosas, votou uma proposta de diretiva sobre a proibição da
2617maior parte das restantes utilizações do amianto, como, por exemplo, na
2618qualidade de aditivo ao cimento. A decisão foi tomada com base em fatos
2619científicos, parecer de setembro de 98 do Comitê Científico de Toxicidade e
2620Ecotoxicidade e Meio Ambiente que indicam não ser possível identificar o nível
2621de exposição abaixo do qual o crisólito, frequentemente encontrado no cimento
2622adicionado ao amianto, fibrocimento, não apresente risco cancerígeno. É bem
2623claro aqui. Não há indicação com base nesses estudos de que não seja
2624cancerígeno o uso do amianto em fibrocimento. A diretiva 83 relativa à
2625aproximação das posições legislativas, regulamentares e administrativa dos
2626Estados Membros quanto à proteção sanitária dos trabalhadores expostos ao
2627amianto durante o trabalho dispõe que os resíduos de amianto devem, logo
2628que possível, serem reunidos e transportados para fora do local de trabalho em
2629embalagens fechadas apropriadas que serão etiquetadas com indicação de
2630conterem amianto, quer dizer, é um resíduo perigoso. Há a necessidade de
2631fazer a segregação na origem, na fonte, no desmonte, na construção civil
2632desses resíduos. Há a segregação na fonte preconizada pela Política Nacional
2633de Saúde também. Então, ela vai mais além ainda e diz que os resíduos de
2634amianto devem ser tratados em conformidade com o disposto na diretiva 78
2635relativa aos resíduos de materiais tóxicos e perigosos, número quatro;
2636posteriormente alterada pela diretiva relativa aos resíduos perigosos. É bem
2637claro que esses resíduos, inclusive de fibrocimento são considerados resíduos
2638perigosos. Então, a diretiva 87 relativa à prevenção e à redução da poluição do
2639ambiente, provocada pelo amianto estipula que os resíduos do amianto devem
2640ser tratados de modo a minimizar as suas emissões para o ar ou a água.
2641Perante o exposto a Comissão propõe que se classifique como resíduos
2642perigosos os materiais de construção que contenham amianto. É exatamente o
2643tema do nosso Grupo de Trabalho. Alguns Estados Membros argumentam que
2644no fibrocimento as fibras de amianto estão firmemente integradas na matriz de
2645cimento, não podendo ser facilmente liberadas. É a argumentação do setor
2646também. As sua oposição estava fortemente associada às consequências que
2647a classificação do fibrocimento como resíduo perigoso implicaria para o
2648tratamento desse material em conformidade com a diretiva relativa à deposição
2649de resíduos em aterros, é a mesma preocupação do setor com relação à
2650destinação final de resíduos classe I. Em muitos Estados Membros os materiais
2651de construção que contenham amianto estão a ser depositados em aterros
2652para resíduos inertes ou não perigosos. Isso aqui é a tradução portuguesa
2653colocada ali. Bom, a decisão, a avaliação que a Comissão faz, os argumentos
2654avançados pelos Estados Membros durante as deliberações sobre a proposta
2655da Comissão é que o fibrocimento não pode ser lançado em aterros para

2656resíduo inertes em conformidade com a definição de resíduos inertes
2657constantes no art. 2º alínea E da diretiva regulativa de deposição em aterros. O
2658fibrocimento não respeita essa definição, porquanto depois de depositado pode
2659liberar fibra se essas fibras se desagregarem sob pressão. Além disso, o seu
2660conteúdo poluente, fibra de amianto não é desprezível, podendo atingir 40%,
2661vimos na apresentação do Rui que no Brasil são 8% nas novas, nas mais
2662antigas pode haver uma quantidade muito maior. Não? Então, fica os 8%
2663relativos a isso. Diante do exposto o Ministério da Saúde não é favorável à
2664proposta de reclassificação do amianto na Resolução CONAMA 307 que
2665dispõe sobre a gestão dos resíduos sólidos na construção civil, no tocante a
2666esse art. 3º Inciso IV que inclui materiais com amianto como resíduos
2667perigosos uma vez que a exposição humana à fibra de amianto dos grupos
2668anfíbios e serpentina representa sérios riscos à saúde humana não existindo
2669limites seguros para a exposição a essas fibras. Obrigado.

2670

2671

2672**SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Só para
2673complementar a apresentação do Ministério da Saúde, a Daniela e o copo
2674d'água.

2675

2676

2677A SR^a. **DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Eu estou dizendo aqui para ele, eu
2678estou tomando uma medicação super inofensiva para coluna, mas ela seca a
2679boca, começa a falar parece boca de pato. Eu vou tentar, mas se eu não
2680conseguir. Eu tenho quatro dias... Eu vou molhando o bico, falei que vou falar
2681lá do banheiro porque preciso colocar um penico embaixo de tanta água que
2682estou bebendo. Vamos lá. Eu queria só fazer um comentário que eu achei
2683importante porque, na verdade, eu não sei se é uma percepção minha, mas
2684parece que nós temos uma dicotomia de entendimentos, por um lado temos
2685toda questão do custo que é para os Municípios, enfim, toda essa questão do
2686aterro classe I que nós sabemos o custo disso, e por outro lado nós, enfim,
2687acho que jamais demonstrou questões de saúde pública, eu só queria
2688reafirmar, primeira coisa, quando um documento é assinado por um gestor não
2689importa a formação dele, aquele é a posição da instituição independente da
2690pessoa que assinou o parecer do INCA, a não ser um médico ou uma médica é
2691a posição do INCA. Então, eu gostaria de reafirmar isso para não termos
2692nenhum tipo de constrangimento nesse sentido. Segunda coisa é que a
2693declaração da 28^a Reunião de Ministros de Saúde dos Estados Partes e
2694Associados do MERCOSUL, são nove países que fazem parte, essa
2695declaração do dia 09 de junho de 2010, ela reconhece que a exposição à fibras
2696de amianto em todas as suas formas pode desencadear enfermidades
2697pulmonares, invalidantes e graves, constituindo um sério problema de saúde
2698pública e cujo desenvolvimento não depende de políticas de segurança
2699ocupacional, exclusivamente para população trabalhadora. Então, a primeira
2700coisa que eu queria deixar claro é que não é só a população trabalhadora que
2701sofre isso está dito em um documento assinado por nove Ministros.
2702Consideram a existência de um amplo espectro de população um risco por
2703exposição ambiental a fibra de amianto e que segundo a Organização
2704Internacional do Trabalho é ao redor próximo de 100.000 mortes ao ano são
2705causadas por amianto em todo o mundo constituindo um grave problema de
2706saúde pública. Reconhece e consideram, coincidem e concordam com a
2707Organização Mundial da Saúde que a proibição de importação, exportação,
2708produção e comercialização do amianto bruto e seus produtos que o
2709contenham é necessária para proteger a saúde da população exposta.
2710Consideram a exposição ao amianto como um indicador de inequidade e
2711reconhecem a necessidade de promover e de expor ações que tendem a
2712determinar a proibição de importação, exportação, produção, comercialização
2713do amianto e produtos o que contenham nos países do MERCOSUL e Estados
2714associados. Entendem que é indispensável a vigilância e o controle da situação
2715de risco que cada País condicionam a exposição da população direta ou
2716indireta tanto particularmente o amianto instalado e recomendam tomar as
2717medidas que garantam o diagnóstico imediato e tratamento e reabilitação das
2718pessoas afetadas e o meio ambiente contaminado. Esses Ministros e seus
2719representantes eles devem aproveitar todos os espaços de discussões
2720possíveis para divulgar os riscos de exposição ao amianto entendendo a
2721informação completa e oportuna como um determinante da liberdade de
2722eleição de trabalhadores, usuários e consumidores. É isso que nós estamos
2723fazendo aqui hoje. Por fim manifestam o compromisso de seus Ministérios em
2724realizar gestão com as demais instâncias competentes e seus governos para o
2725desenvolvimento eficaz, implementação de políticas nacionais a fim de avançar
2726com a proibição de importação, extração, produção e comercialização de

2727amianto e produtos que o contenham em todos os países do MERCOSUL e
2728Estados Unidos. Eu vou deixar esse documento disponível, ele está
2729assinado por todos os Ministros desses nove países.

2730

2731

2732**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – O documento
2733vai ser encaminhado à Assessoria Técnica. Eu passo a palavra para Zilda
2734Veloso. Lembrando que estamos quase atingindo o teto da nossa reunião.
2735Zilda, eu vou ser chato só com uma coisa, eu vou te pedir para que não se
2736sente à mesa para que todas as pessoas que, vamos supor, que não são
2737Conselheiras tenham a mesa como prerrogativa. Eu nunca tive esse tipo de
2738chatice com você, você sabe disso, mas eu tinha falado o Adriano hoje cedo,
2739em virtude de o tema ser um pouco mais passional, para garantir as
2740prerrogativas dos Conselheiros de terem prioridade sempre na fala e de não
2741misturar o espaço físico.

2742

2743

2744**A SR^a. ZILDA MARIA FARIA VELOSO (MMA)** – Todas as pessoas que (...)
2745me levantei da mesa e me sentei em outro lugar. Eu fiz isso, eu sentei a mesa
2746mais por uma questão de comodidade para poder mexer no laptop.

2747

2748

2749**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Só
2750explicando, não acostuma ser necessariamente a prática dessa Câmara
2751Técnica, mas esse tema como foi piso, baterias e pneus nós sabemos como se
2752dá a prática e por isso eu tomei a decisão hoje de ser um pouco mais restritivo.

2753

2754

2755**A SR^a. ZILDA MARIA FARIA VELOSO (MMA)** – No passado não era
2756permitida, sem nenhuma, sem nenhuma... Não estou colocando valor em cima
2757disso, mas era o microfone que existia não era móvel, era só a da mesa. Então,
2758nós vínhamos à mesa para perguntar, para falar e saía, não ficava estacionado
2759aqui. Isso foi assim. Tiago, eu acompanho a discussão de construção de
2760Resoluções há 23 anos, só o Roberto Monteiro aqui é mais antigo que eu no
2761CONAMA.

2762

2763

2764**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Zilda, não
2765precisa polemizar. Você sabe que não é pessoal.

2766

2767

2768A SR^a. ZILDA MARIA FARIA VELOSO (MMA) – Eu só queria fazer um
2769esclarecimento, foi o Dr. Rui que falou em uma coisa, assim, falou num tom
2770talvez que o pedido que foi feito por Conselheiros e por nós também de
2771esclarecimentos e saber mais detalhamento do que foi apresentado, que o
2772senhor há de convir que nós temos aí um arcabouço legal que enquadra
2773resíduos contendo amianto como resíduo perigoso. Nós temos isso na
2774Convenção da Basileia, nós temos isso na NBR 2004, nós temos isso na
2775legislação de alguns Estados. Então, quando foi pedido na última reunião do
2776Grupo de Trabalho de agosto que fosse encaminhada a metodologia é por ser
2777um assunto novo. Isso é um assunto novo, ninguém sabia aqui que existia
2778algum estudo que comprovasse que resíduo contendo amianto não era mais
2779perigoso. Então assim, claro que não é praxe, mas é porque é uma coisa que
2780existe um arcabouço legal, não só no Brasil como fora do Brasil que mostra
2781que o resíduo contendo amianto é um resíduo perigoso. Nós temos os
2782Decretos da Convenção da Basileia os resíduos que contenham amianto são
2783resíduos perigosos. 458, pós e fibras, mas resíduos que contenham amianto.
2784Senhor Pedro se você quiser falar, eu acho o senhor esperar a vez e pedir o
2785microfone. Eu fui bem-educada e esperei a minha vez. Então, por favor. Eu não
2786vou ficar rebatendo uma pessoa porque depois não sai na gravação o que a
2787pessoa está rebatendo, fica complicado. A Convenção de Basileia diz isso, ele
2788consta como uma substância passível de controle por solicitação do amianto
2789pela Convenção Roterdã, nós temos ele caracterizado como perigoso por
2790outras Resoluções do CONAMA e a 23.235 e a assim afora. Então assim, foi
2791por causa dessa solicitação e aí eu corroboro um pouco, foi por isso que eu
2792pedi a palavra naquele momento para depois vocês comecem a discutir
2793alguma coisa processual, não era sobre aquilo que eu queria falar. Que mudou
2794um pouco o foco, o pedido foi que mudasse o amianto de categoria. Agora, foi
2795no final da reunião passada, eu não vou entrar no mérito, nós já discutimos
2796isso, não esse é o meu foco, meu foco é o seguinte, existe uma solicitação de
2797mudança da classificação, na conceituação do resíduo e no enquadramento de
2798classe do resíduo contendo amianto criando um friável, não friável e tal. Então
2799isso é uma coisa para ser discutida, mas de qualquer sorte o resíduo, foi essa a
2800revisão que foi feita em 2004, o resíduo contendo amianto ele é considerado
2801perigoso e naquela ocasião o Ministério do Meio Ambiente, se não me falhe a
2802memória, eu fui tentar procurar porque eu tinha conversado com o José
2803Alberto, com a Maria Luiza lá no fundo e não achei, fui tentar procurar onde
2804estavam os pareceres daquela época para... Não sei achei, mas também não
2805era importante, mas os pareceres que justificam o enquadramento dele como
2806perigoso. Mas, eu estou dizendo agora, eu fiz um parecer a uns dois anos atrás
2807onde eu elenquei, eu fiz quando estava no IBAMA um parecer onde eu
2808elenquei todas as legislações onde o resíduo contendo amianto era
2809considerado um resíduo perigoso. Não está nesse último processo porque esse
2810processo foi aberto novo, deve estar em alguns dos anteriores, da 307, dos
2811pedidos de revisão. Então, é mais nesse sentido, é um resíduo que é
2812conhecido como resíduo perigoso e ele quando o setor ofereceu, há estudos
2813que comprovam que ele não é mais perigoso, por isso que nós pedimos à
2814saúde, nós também ficamos interessados no que a saúde pediu porque eram
2815coisas novas, por isso que foi pedido esse grau de metodologia, como foi feita
2816a pesquisa, porque uma coisa que é conhecida como perigosa no mundo
2817inteiro, de repente chega alguém do Brasil e diz que não é, nós precisamos ter

2818 uma prova mais contundente. Então, foi nesse sentido que naquela hora eu
2819 pedi o esclarecimento, depois a discussão acabou indo para outro lado, mas
2820 era isso e eu me retirei da mesa.

2821

2822

2823 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Celma depois

2824 Wanderley e aí nós encerramos.

2825

2826

2827 **A SR^a. CELMA ALVES DOS ANJOS (ANAMMA Nacional)** – É bem rápido e

2828 só para a título de esclarecimento, que foi colocado e isso consta que a

2829 ANAMMA é que é a interessada nessa reclassificação e, na verdade, a

2830 ANAMMA entrou com o primeiro requerimento para a revisão da Resolução em

2831 função de três ou quatro artigos e os artigos são o 4º, em função da disposição

2832 em anexo, o 11º em função do prazo para as prefeituras e o 12º e 13º, 12º

2833 segundo em função do enquadramento daqueles geradores dentro do pequeno

2834 ou não gerador, e o 13º em função da modificação ou não do 4º que aí ele

2835 ficaria sem sentido. Foi essa a posição da ANAMMA. A partir daí tornou-se um

2836 viés em que a ANAMMA se posicionou em favor da apresentação dos setores,

2837 tanto da saúde quanto do setor produtivo então, até aí o momento não vi

2838 problema nenhum em que a ANAMMA é interessada nessa reclassificação. Só

2839 a título de esclarecimento. O que o documento não oficial que rola que há

2840 interesse da ANAMMA nessa reclassificação. É só a título de esclarecimento.

2841

2842

2843 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Só para

2844 complementar o esclarecimento da Celma, houve antes da decisão da Câmara

2845 Técnica de aprovar a revisão da Resolução, inclusive da questão da

2846 reclassificação do amianto, houve um seminário feito pelo ANAMMA e foram

2847 convidados até o Ministério do Meio Ambiente recebeu convite também para

2848 fazer parte, e nesse seminário a direção nacional da ANAMMA tomou a

2849 decisão de apoiar a revisão, não a reclassificação, mas a revisão, a discussão

2850 sobre a reclassificação ou não. São coisas bem diferentes. Eu passar a palavra

2851 para o Wanderley e aí nós vamos ter mais cinco minutos para encerrar, se

2852 alguém quiser mais se inscrever. O Ministério de Minas e Energia. Mais

2853 alguém? Amanhã começamos às nove os debates, vota e voltamos para casa.

2854 Há algum óbice para começarmos às nove? Você consegue chegar nove e

2855 meia? Então fica marcado para nove e meia, pode ser?

2856

2857

2858 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu acho prudente nós

2859 começarmos o debate amanhã e não quero polemizar com minha colega Zilda

2860 do Ministério do Meio Ambiente, dessa vez eu trouxe a Norma 10.004 porque

2861 eu sempre contrariei o que houve aqui. Então eu trouxe a Norma aqui para

2862 desmistificar essas questões. Veja bem, o que é perigoso, a Norma 10.004 traz

2863 são pós-fibra de amianto, quer dizer, aqui não fala olha o mínimo que resíduos

2864 de amianto sejam perigosos, assim como vários outros materiais descritos

2865 aqui. Exato. Eu posso até indicar para você que eu masquei aqui, é a página

2866 10, aliás, a página 11 é o residual F41 pós e fibras de amianto asbesto,

2867 amianto tóxico. É só para esclarecer essa questão porque muitas vezes as

2868pessoas falam, 2004 fala que é perigoso, não é bem assim. Eu posso citar um
2869exemplo, gosto de citar esse exemplo porque eu não só participei da revisão da
287010.004 como eu fiz uma dissertação de mestrado sobre revisão e sobre o que é
2871classificar resíduos. Então, esse aspecto eu conheço até relativamente bem. O
2872caso é o caso das taças de cristal, essas taças de cristal que nós compramos,
2873em muitos casos ela tem até 40% de óxido de chumbo na constituição, quer
2874dizer que isso seja perigoso? Não. Não é perigoso porque ele não é
2875disponibilizado por lixiviação. Então, existe uma lógica na qual a Norma foi
2876construída e em cima dela o que se classifica ou não como resíduos perigosos.
2877Isso é apenas um aspecto, claro que nós não vamos entrar tanto nesse mérito,
2878mas o amianto é classificado como perigoso não por lixiviação, por outras
2879questões, e foram, acho que foi... Ninguém aqui questiona a periculosidade e
2880toxicidade do amianto. Nós estamos aqui tratando dos cimentos amianto e aí
2881amanhã nós podemos debater, e aí nós damos a oportunidade para todos
2882poderem apresentar e contrapor nas coisas que foram colocadas aqui, é um
2883espaço público e nós deliberamos sobre o assunto. A minha colocação é só
2884essa.

2885

2886

2887**O SR. HELDER NAVES TORRES (MME)** – Eu só queria ajudar um pouco na
2888história, a Zilda fez uma colocação interessante, onde estavam os fundamentos
2889técnicos que na Resolução de 2007 entrou o amianto, depois da proposta. Só
2890queria lembrar, naquela época assim, foi inclusive coordenado e conduzido
2891muito bem pela Rosa do IBAMA, essa proposta de resíduos, inclusive a
2892ANAMMA tinha feito essa sugestão e precisava dar um jeito nos resíduos da
2893construção civil. Foi aprovado isso no ano de 2002, alguma coisa assim, e em
28942004 no Plenário do CONAMA, o Dr. Paulo Nogueira por algum motivo que nos
2895exemplos que tinha deveria ser citado pelo regimento porque para se ter um
2896resíduo e tal. Essa, o Plenário ficou até uma discussão enorme se votaria ou
2897não aquele matéria, naquele dia, e falou “não, a Câmara Técnica tem que
2898analisar isso”. Foi para a Câmara Técnica em uma reunião assim, a Câmara
2899Técnica se reuniu; uma reunião até sem discussão nenhuma, sem
2900embasamento nenhum se era perigoso ou não, eu falando a telha de amianto
2901para a época. Então, eu só estou esclarecendo o histórico disso que
2902aconteceu. E daí foi classificado para a classe D, me desculpem, mas não vou
2903colocar porque foi colocado isso. Eu acho que é uma... Nas atas de reuniões
2904são bem claras porque foi designado para classe D, mas é eu só queria colocar
2905o histórico foi esse. Não houve nenhum embasamento, nenhuma discussão,
2906nenhum texto técnico fundamentado porque o amianto, a telha de amianto
2907deveria entrar como resíduo perigoso ou não. Simplesmente foi uma discussão
2908que teve, deve ir para a classe D, como não houve nenhum contraponto, como
2909na época não houve nenhum contraponto também na questão de gesso, ficou
2910como Classe C, depois o setor do gesso entrou e provou que faz reciclagem e
2911tal. Então só para título de um pouco da história disso aí que não é de agora,
2912esse troço já vem... Então, não houve nenhum fundamento técnico que
2913comprovasse se era... As telhas deveriam ser para a Classe C ou para a classe
2914D. Simplesmente foi sugerido classe D, foi acatado pela Câmara e foi aprovado
2915em uma reunião meio convocada aí às pressas, mas isso as atas daquelas
2916reuniões estão aí no CONAMA para serem consultadas. Obrigado.

2917

2918

2919 **SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Encerro o
2920 primeiro dia da 34ª Reunião de Câmara Técnica Saúde Saneamento Ambiental
2921 e Gestão de Resíduos ficando convocado o segundo dia para amanhã a partir
2922 das nove e meia da manhã, nessa mesma sala, nesse mesmo local, até
2923 amanhã.